

DUAS FACES CURIOSAS

Os jardins da nossa Câmara Municipal! Lá na frente, um ajardinado bem arrumadinho, como deve ser, bem cuidado. Atrás, parece que passou ali a «marabunta» e, parece ainda, que aquilo não é do mesmo dono, mas do vizinho do lado.

Continuamos na mesma, por enquanto.

As coisas de «fachada» proliferam. Por quanto tempo?

Admite-se, realmente, o que as fotografias demonstram?

Duas faces curiosas, faces afinal do próprio quotidiano que nem os próprios responsáveis, nem muitos dos que surgiram como os «milagreiros», se esquecem de modificar, ao encontro da esperada e desejada sociedade nova.

Bom, contentemo-nos com a «fachada»...

Aconteceu o 2.º SALÃO NACIONAL DE FOTOGRAFIA, de Espinho. Do certame, falamos na página 3.

Aqui fica o excelente trabalho distinguido com o 1.º Prémio, relativamente ao Tema A — Regional — Preto e Branco.

O trabalho foi denominado, muito significativamente, de «VIDA DIFÍCIL».

DE defesa de ESPINHO

DIRECTOR: AMADEU MORAIS — 1-10-76 — SEMANÁRIO — N.º 2321 — ANO 45 — PREÇO 3500

editorial

JUVENTUDE PARA ONDE VAIS ?

Revelando preocupações dignas de todo o elogio e apoio, a Direcção da Associação de Pais — APELE — ligada ao nosso Liceu recorre a todos os meios legítimos ao seu alcance para vigiar, fazer vigiar e carrilar no melhor sentido, as rotas seguidas por certos jovens, em número muito maior do que se julga, e que correm manifesto risco de extravio irremediável.

Bem hajam pelas iniciativas que tomaram e tomem para travar o ambiente de putrefacção que surpreendem e denunciaram. Bem hajam pelas canseiras e pelas medidas que elas

obtiveram, porque a Juventude dos nossos dias e dos que deixam correr merece todos os sacrifícios.

Por AMADEU MORAIS

Depositária da confiança do Mundo, motor que tem accionado as sociedades de todas as latitudes no sentido dos avanços que se têm verificado, a Juventude, irrequieta, irreverente, sempre ansiosa de perfeição, de progresso, de justiça, de seriedade, conseguiu, de há séculos, a compreensão, a simpatia, e o aplauso incitantes de quantos nela viram sempre a garantia do Futuro, de um Futuro melhor para ela e para os vindouros.

(Continua na 2.ª pág.)

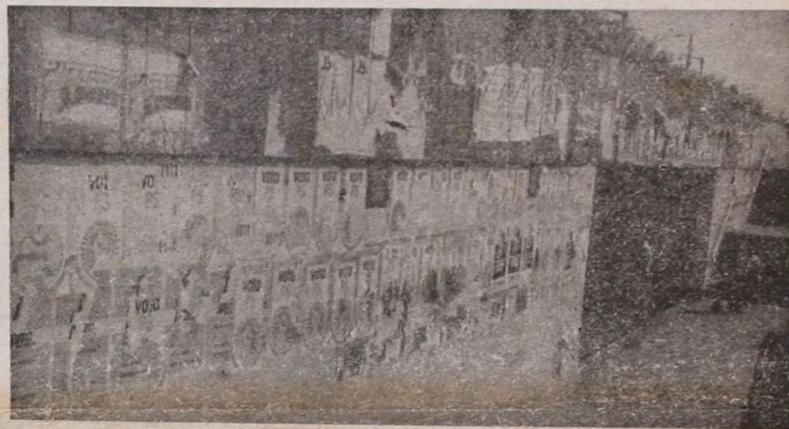
VISOR

Quando a surdez assenta arraiais!

Na realidade, sujar as paredes sujam eles. Com uma impressionante facilidade e rapidez, colaram milhares de contos, perdão, de cartazes, onde lhes aprouve, em completa falta do mais elementar respeito por tudo e por todos, pois sujaram e estragaram, a eito.

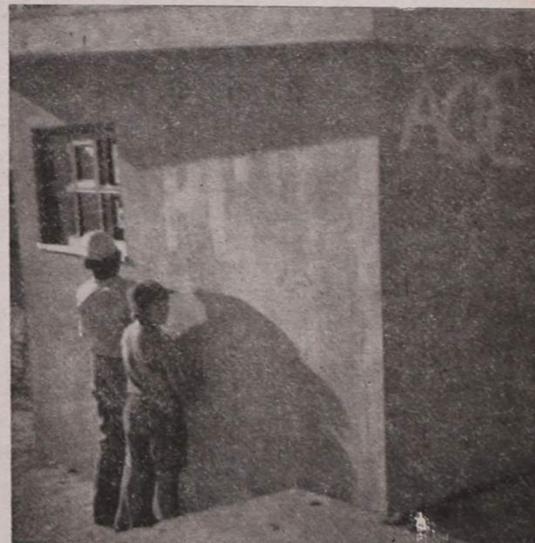
Já se pediu para se limparem paredes — e até pela voz dos responsáveis deste país —, porém quantos foram responsáveis pela porcaria e desrespeito, quedam-se, agora surdos aos apelos, esperando que haja quem, consciente, os substitua.

Ou, então, vislumbram já as novas eleições das autarquias e acham que não vale a pena? Ou não terão locais determinados para o efeito? Ou o povo vai continuar a deixar estragar, para depois o erário público pagar com o dinheiro dos seus impostos o trabalho da limpeza citadina?



A foto chegou-nos às mãos. É do nosso Liceu. Dois jovens, em lugar de utilizarem os sanitários, que não faltam lá no Liceu, dão-se à desfaçatez de cumprirem as suas necessidades fisiológicas, contra a parede das instalações.

Não será na «escola» onde os alunos devem ser instruídos das regras primordiais da vida em sociedade? Ou não há tempo — com férias tão grandes e tanto tempo gasto a ensinarem-lhes coisas desnecessárias! — para se lhes ofertar a instrução e a educação precisas, de forma a que, em jovens, adquiram os alicerces de adultos bem formados?



NA PÁG. 5 e 6 — NOVO «SUPLEMENTO»: O ZUMBIDO DO BESOURO

Coordenado e realizado por gente jovem

editorial

(Continuação da 1.ª pág.)

Mas que dizer de grande parte dos jovens de hoje?

Vítimas de um processo de adulteração que tem vindo a destruí-los, processo que não constitui fenómeno apenas nosso, mas que em Portugal se avolumou, contagiando jovens sobre jovens, de ambos os sexos, e que, entre outras razões, mais profundas, se filia numa televisão durante anos e anos voltada para o crime, num cinema cambaleante entre a droga, o crime e a mais inconcebível libertinagem pornográfica, no desinteresse absoluto de certos pais pela orientação de seus filhos, demitindo-se comodamente do poder paternal, na falta de possibilidades de outros pais, amarrados ao trabalho, de vigiarem os filhos e na tendência, que sempre tivemos, para imitar, ampliando, o que nos consta fazer-se de mau lá fora, e cá dentro, a resposta que temos a dar, relativamente a esses jovens, de ambos os sexos, repetimos, é desoladora.

Pelo modo como procedem no dia a dia, noite a noite, hora a hora, teremos de dizer que não são nada, nada que valha a pena encarar, se não arrepiarem caminho, a bem ou a mal. Que são matéria sem espírito, matéria em decomposição vertiginosa, mergulhada no lodaçal criado pelos comparsas de igual ou de pior jaez, já atolados ou, como eles, em vias de atolamento. Corpos insensíveis aos desgostos dos pais, de outros familiares e dos amigos verdadeiros, corpos absolutamente irresponsáveis perante os problemas da sociedade que os suporta.

Há que travar o pestilento processo, cujas minúcias nos abstermos de descrever, pelo respeito, que devemos, às possibilidades de recuperação em que acreditamos ainda e apesar de tudo.

No combate tem que empenhar-se a juventude sadia, — felizmente a maior parte do todo e com força bastante para actuar à sua maneira, — os pais e familiares, todas as pessoas empenhadas em moralizar a juventude e, com relevo à parte, as autoridades.

Aos Jovens conscientes, admirados por quantos foram jovens como eles e como eles souberam manter o sentido real da vida e das suas responsabilidades essenciais, pedimos que salvem os seus irmãos, amigos e companheiros, criando manifestações de convívio desportivo, cultural ou recreativo, ou integrando-os nas existentes, de modo a desviá-los da vida que vêm fazendo.

Aos Pais, com tempo ou sem tempo para vigiar a conduta de seus filhos, pedimos que não deixem murchar as flores que fizeram nascer e a cujo crescimento assistiram com tanta devoção e carinho, que se lembrem de que «de pequenino se force o pepino» e de que ninguém melhor do que eles tem legitimidade para o forcer, advertindo-os de que não têm o direito de se demitir de fiscalizar e orientar o rumo que seus filhos seguem e de que devem afastá-los de tudo quanto possa torná-los elementos negativos da sociedade.

A Autoridade pedimos que use de todo o seu poder para salvar a juventude do vício, da droga, do crime, da libertinagem e da vagabundagem. Todos — jovens e adultos — saberão compreendê-la e agradecer-lhe o que por eles fizerem!

AMADEU MORAIS

Leia e assine
a «Defesa»

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA DA FEIRA

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Vila da Feira, correm éditos de 30 dias contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio citando os reus **ARTUR DA COSTA LIMA** e mulher **ROSA SOARES NUNES**, ausentes em parte incerta

de França e com última residência conhecida na Avenida 24, n.º 1027, da cidade e comarca de Espinho, para no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, a acção ordinária n.º 94/75 que lhes move o Banco Nacional Ultramarino, com sede em Lisboa, o qual, em resumo, pede que os reus sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 101.382\$20, sob pena de se haverem por confessados os factos articulados pelo autor.

Vila da Feira, 22 de Março de 1976.

O Juiz de Direito,
Mário Fernandes da Silva Cancela

O escrivão,
José Ribeiro de Abreu

«DE» N.º 2321 de 1-10-76

EXPLICAÇÕES

CICLO, LICEUS E TÉCNICAS

MATEMÁTICA, FÍSICA

Telefone n.º 920836

PASSA-SE

POMAR AUGUSTA

Rua 19 - 215 — ESPINHO

Falar no próprio ou pelo

Telef. 921665

COMPRA-SE

MÓVEIS, LIVROS, REVISTAS,
SUCATAS, VELHARIAS, UTENSÍLIOS DIVERSOS, USADOS.

Avenida 8, N.º 390

PRECISA-SE

- AJUSTADORES (de precisão)
- FRESADORES (de precisão)
- OPERADOR DE MÁQUINAS DE RECTIFICAR (PERFIS)

A CETAP, em Espinho, aceita propostas detalhadas para a admissão de profissionais, das categorias acima mencionadas, para o seu quadro de serralharia.

Respostas à CETAP. Apartado 60

ESPINHO 921226

ANTÓNIO MATOS

Agradece que seja considerado que só poderão ser levados em conta o carácter e a capacidade profissional dos candidatos.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

★ MÚSICA DE BAILE ★

Pelos Conjuntos :

— TOP GROUP SHOW
— SURPRISE

Orquestra de SHEGUNDO GALARZA

★ V A R I E D A D E S ★

— Ballet Jean Paul Morillon — Ballet Francês
— Jodivil e Margot — Ilusionistas
— Milu de Sousa — Cançonetista

DE 1 A 4 DE OUTUBRO

— António Calvário

A PARTIR DE 5 DE OUTUBRO

— Marina Rosa — Fadista

★ RESTAURANTE - BOITE ★

Jantares Concerto — Esmerado Serviço
seguido de Baile e Variedades

— SLOT - MACHINES —

★ C I N E - T E A T R O ★

SESSÕES TODOS OS DIAS — às 15,30 e 21,30 horas

CALISTA

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

Boutique JENNY

LINHA JOVEM

Artigos Nacionais e Estrangeiros

Rua 19 n.º 343-E ESPINHO

MÉDICO

AGOSTINHO DA SILVA PEDROSA

MÉDICO ESPECIALISTA
EM DOENÇAS DA CRIANÇA

Consultório: Rua 19, n.º 343-1.º
Sala B - Espinho — Telef. 920634

Consultas diárias, excepto aos sábados; marcações a partir das 15 horas.

ALHEIRAS CERIZ

As melhores de Mirandela
Distribuidor exclusivo:
Mercearia Santos

ALBINO OLIVEIRA DOS SANTOS

Rua 22, n.º 513 — Espinho
Telef. 920349
(Chegam brevemente)

UMA CIDADE LIMPA, REFLECTE O ÍNDICE
DE CIVISMO DOS CIDADÃOS!
COLABOREMOS TODOS.

DE **defesa de**
ESPINHO

SEMANÁRIO
(AVENÇADO)

FUNDADOR:
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

TIRAGEM MÉDIA: 2.700 EXEMPLARES

BURACO (MAIS UM) NA RUA 18

Precisamente na esquina com a Rua 11. Lado norte. A tampa da caixa da sarjeta das águas pluviais, partiu e alacou. Ficou um buraco, perigoso, verdadeira ratoeira para os cidadãos e onde é facilimo arrastar graves lesões fisicas.

O ESTACIONAMENTO É AO CALHAS

Estamos fartos de apontar o caos do trânsito local, perante a passividade de quem devia agir firmemente, multando os cidadãos que, desrespeitadores da ordem, fazem quanto lhes dá na gana.

«BALLET» NA ACADEMIA DE MÚSICA

Vão começar, no próximo sábado, dia 2 de Outubro, as aulas para as classes de «ballet», orientadas pela professora A. Domingues, podendo inscrever-se alunos a partir da idade dos 4 anos, todavia o número de inscrições é limitado.

ASSIM VAI A CIDADE

CAMIONETAS PRIVILEGIADAS

Em tempos, proibiu-se o trânsito da camionagem de passageiros pela Rua 19 abaixo.

Foi o caso dos autocarros da carreira Espinho-Porto.

Medida acertada, para se evitar a complicação do já complicado trânsito.

Agora, curiosamente, permite-se que autocarros da CP (de passageiros), desçam a nossa via principal.

E, até, estacionem, por vezes, durante horas e vazios, na Rua 8, entre as Ruas 19 e 23.

Então como é? Não há ninguém que veja o problema?

CASAMENTOS

ESPINHO

— Abel José Pereira Rodrigues com Rosa de Almeida Paquete.

— José Gomes Rodrigues, com Maria de Fátima Tavares de Oliveira.

SILVALDE

— Custódio Anacleto Rodrigues e Castro, com Laurinda Gomes Fernandes.

— Lino Dias, com Maria Odete da Rocha Pereira.

— Ernesto dos Santos, com Maria Bernardete de Jesus Fonseca.

S. FELIX DA MARINHA

— Carlos Alberto Resende e Silva, com Maria Fernanda Monteiro da Costa.

VILA NOVA DE OUREM

— Luís Mourão Mota, com Filomena Ferreira Teodósio.

CASTELO DE PAIVA

— Fernando Alfredo Ferreira dos Santos, com Herminia Martins da Silva.

ESPINHO-CIVIL

— Álvaro Pereira Jesus, com Joaquina Amélia da Costa.

FALECIMENTOS

ANTA

— Maria Palmira Gomes, 81 anos, casada com Humberto da Rocha.

PARAMOS

— Américo Oliveira Dias, 64 anos, viúvo de Brígida Alves de Oliveira.

NASCIMENTOS

ESPINHO

— Susana Cristina, filha de Manuel Guedes de Barros Almeida e de Maria Luísa Teixeira Ribeiro.

— Carlos Alberto, filho de Joaquim de Sousa Rebelo e de Maria Emília Santos Silva.

— Ana Daniela, filha de Avelino Quintas da Silva e de Maria Florida de Azevedo Barreiro da Silva.

— Susana Filomena, filha de Manuel Armando Monteiro e de Julieta Maria da Silva Lopes Monteiro.

— Carla Elizabete, filha de Augusto Martins Monteiro e de Maria José da Rocha Correia.

— Nuno Manuel, filho de Ernesto da Graça Ganço e de Idalina de Lima Rodrigues Crista.

— Mário Rui, filho de António da Silva Duarte e de Maria Clara Alves da Silva.

— Jesuina, filha de António Curado da Silva e de Jesuina da Conceição Marques.

— Bruno Miguel, filho de Maria Elisabete da Silva Mota e de Manuel Nelson Marques Alves de Lima.

— Paulo Jorge, filho de Domingos Marques Duarte e de Zulmira Marques da Silva.

— Pedro Miguel e Nuno Domingos, filhos de Domingos Jesus Alves Novo e de Filomena Gomes Fernandes.

— Helder Miguel, filho de Álvaro de Sá Pereira e de Rosa Maria Alves da Fonte Pereira.

Advertisement for Maria Custódia Enguião dos Santos, Modista de Alta Costura, located at Rua 30, n.º 1004-1.º, Espinho.

MOVIMENTO DO HOSPITAL DE ESPINHO DE 20-9-76 A 27-9-76

Table with 2 columns: Internamentos Gerais (53), Exames Radiográficos (155), Crianças Nascidas (20)

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

Table with 2 columns: Oftalmologia (1), Cirurgia Geral (6), Obstetrícia (2), Otorrino (18)

SERVIÇO DE URGÊNCIA

Table with 2 columns: Homens (200), Mulheres (269)

INTERNADOS ENTRE OUTROS

Ana Ascensão Moleiro, Eduardo Lino Jesus Oliveira

PODE SER ÚTIL

espectáculos

S. PEDRO

Hoje, Sexta-feira, dia 1 — O poder do mal, com Ann Sothern e John Savage — Interdito a menores de 18 anos.

Amanhã, Sábado, dia 2 — Wang Yu o invencível, com Wang Yu e Chang Chung — Interdito a menores de 18 anos.

Domingo, dia 3 — Emmanuelle a anti-írigem, com Silvia Kristel e Umberto Orsini — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, dia 5 — Curandeiro de alcova, com Carlo Giufre e Marilu Tolo — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quinta-feira, dia 7 — Uma tese escandalosa, com Pilar Velasquez e Mário Cartenuto — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sexta-feira, dia 8 — La bambina, com Luigi Proietti e Teresa Ann Savoy — Não aconselhável a menores de 18 anos.

CASINO

Hoje, Sexta-feira, dia 1 — Pippi nos mares do Sul, com Inger Nilsson e Maria Persson — à tarde para 6 anos; à noite para 10 anos.

Amanhã, Sábado, dia 2 — Meia noite de prazer, com Claudia Cardinale e Vittorio Gassman — Para maiores de 18 anos.

Domingo, dia 3 — Os barbeiros da Sicília, com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia — Para maiores de 6 anos.

Segunda-feira, dia 4 — A revolta dum cidadão, com Giancarlo Preto e Barbara Bach — Para maiores de 18 anos.

Quarta-feira, dia 6 — O desnoiteado, com Vittorio de Sica e Tina Aumont — Para maiores de 13 anos.

Quinta-feira, dia 7 — Punição diabólica, com Robert Stephens e Robert Powell — Para maiores de 18 anos.

farmácias

- Lista of pharmacies: Farmácia Higiene (Rua 19 n.º 393), Grande Farmácia (Rua 62 n.º 457), Farmácia Teixeira (Rua 19 n.º 46), Farmácia Santos (Rua 19 n.º 263), Farmácia Paiva (Rua 19 n.º 319), Farmácia Higiene (Rua 19 n.º 393), Grande Farmácia (Rua 62 n.º 457).

marés

Table with 5 columns: DIA, PREIA-MAR, ALT., BAIXA-MAR, ALT. (Days 2-9)

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

- Emergency (115), Bombeiros V. Espinho (920005), Bombeiros V. Espinhenses (920042), Hospital de Espinho (920327), Centro de Enfermagem de Espinho (922329), Praça de Táxis (920010), Posto Médico da Previdência (920664).

- Centro de Saúde de Espinho (921167), Câmara Municipal de Espinho (920020), Serviços Municipalizados (920040), P. S. F. (920038), G. N. R. (920035), Correios (920335), Abade de Espinho (920621), Auto-Viação Espinho (920323), Estação C.F. (920087).

PELA POLÍCIA

No passado dia 23 de Setembro queixou-se na Esquadra da P.S.P., António Augusto Pereira de Resende, residente na África do Sul (acidentalmente, residia na rua 62 n.º 43), de desconhecidos lhe haverem furtado do porta-bagagens do seu carro de matrícula francesa, estacionado entre as ruas 8 e 62, objectos valiosos de uso pessoal, bem como documentos que se encontravam numa pasta, 2 livros de cheques no valor de 50 contos, títulos no valor global de 370 contos e ainda letras referentes a um empréstimo no valor de 140 contos. O total do furto ronda os 500 contos.

Silvério Gomes de Oliveira, casado, de 41 anos, mecânico e residente em Monte-Gulphihares, foi encontrado a meter placas metálicas circulares que produziam o mesmo efeito de moedas de 5\$00, nas «slot-machines» do Casino de Espinho. Foi entregue, sob prisão, pelo Inspector Fernando Ribeiro, inspector de serviço na sala de jogos e que há cerca de um mês se empenhava em minuciosas buscas no intuito de desmascarar o autor de tal proeza. A ocorrência teve lugar cerca das 24 h do dia 24 de Setembro e o detido foi interceptado no seu «serviço» por António Sá, director da «sala das máquinas». Confessou ter em seu poder 8 das 100 placas que tinham sido introduzidas nessa mesma noite.

Entretanto foram apreendidas, desde o início desta sua «aventura», 1.392 placas no valor aproximado de 7 contos.

Advertisement for SENHORA, TOMA CONTA DE CRIANÇAS, INCLUINDO RECÉM-NASCIDOS. FALAR DAS 13 ÀS 14,30 HORAS PELO TELEFONE N.º 920956

O 2.º SALÃO NACIONAL DE FOTOGRAFIA EM EXPOSIÇÃO

No Salão Nobre da Piscina Municipal está patente a quem quiser ver — e não devem deixar de o fazer — os trabalhos que concorreram ao 2.º Salão Nacional de Fotografia, organização conjunta da Comissão Municipal de Turismo e da AAE.

EIS O QUE FOI ESTE CERTAME

Table with 5 columns: Trabalhos, Tema Regional, Recebidos, Admitidos, Tema Livre, Recebidos, Admitidos. Totals: 141, 139, 525, 473.

PREMIADOS:

- TEMA A — REGIONAL — Preto e Branco: António Ricardo da Fonseca (Porto) — «Vida Difícil» (*)
TEMA A — REGIONAL — Cores: Fernando Luis da Silva (Grijó) — «Sinal Verde ao Turismo»
TEMA B — LIVRE — Preto e Branco: Manuel A. Sousa (Santo Tirso) — «Rapaz com o Cântaro»
TEMA B — LIVRE — Cores: Pio Coelho Amaral (Lisboa) — «Conferente»
DIAPOSITIVOS — TEMA A — REGIONAL: António Ricardo da Fonseca (Porto) — «Partida»
DIAPOSITIVOS — TEMA B — LIVRE: Oscar Saraiva (S. Mamede de Infesta) — «Sorriso dos Pobres»
MELHOR CONJUNTO: António Ricardo Pereira (Porto) — «Fantasia», «Velho», «Prisão» e «Palhaço»
MELHOR TRABALHO DE SÓCIO DA AAE: António Monteiro Canelas (Espinho) — «Saída Para a Pesca»
MELHOR TRABALHO SOBRE DESPORTO: António Sousa Silva (Amadora) — «Contra Relógio»

(*) Publicamos este trabalho na nossa 1.ª página.

Entretanto, houve 20 menções honrosas, além dos prémios citados. A exposição decorrerá até 5 de Outubro, das 21,30 às 24 horas, havendo projecção de diapositivos no dia 2 e 3 pelas 22 h.

Entretanto, e dentro do aspecto construtivo, permita-se-nos apontar a deficiência na iluminação no local da exposição, a prejudicar a melhor apreciação daquele belo conjunto de trabalhos fotográficos.

Também nos parece que a exposição teria muito maior adesão se o certame pudesse ser organizado por forma àquela se tornar patente num dos meses da época alta de veraneio em Espinho.

Por fim, julgamos que faltou incluir um prémio para o melhor concorrente de Espinho, o que seria um aliciente para tentar os amadores espinhenses a apresentarem-se ao certame, pois o prémio para sócios da AAE, naturalmente que não abrange todos os espinhenses.

Estão de parabéns os organizadores por esta iniciativa que, sem dúvida, tem de ter continuidade regular.

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

As opiniões, alvitre, críticas, etc., contidas nesta secção, são de inteira responsabilidade de quem as subscreve e não são, necessariamente, coincidentes com as do Jornal.

O «CANAL» DE ESPINHO — RUA 62

Em 1/11/75, publicou a «DE», a meu pedido, uma carta com o título em epígrafe — O «CANAL» DE ESPINHO — RUA 62!, na qual chamava a atenção dos responsáveis da nossa(?) Câmara.

Volvido que vai quase um ano, e como nada se fez para terminar com a caótica situação, dando-me a entender que a minha observação, pertinente e facilmente visível, caiu em saco roto, evoco o ditado popular — água mole, em pedra dura... — e volto a bater a mesma tecla, com mais vontade ainda, pois vieram-me à memória as promessas feitas pelos senhores da Comissão Administrativa da Câmara quando da sua posse.

Por isso, volto a transcrever a carta.

Ei-la:

«Quem quiser sentir a sensação de andar aos saltinhos para matar saudades dos tempos de criança, ou às «corridinhas» e ter o «prazer» de levar uns banhos extras, acompanhados de uns sustos valentes, só necessita de fazer uma coisa: atravessar o «CANAL» DE ESPINHO». Perdão, a Rua 62, desde o cruzamento com a 26, até à subida da Tabuça.

Para quem não passar por estes lados!

É lamentável que se verifique que, há mais de 15 anos, nem uma só vez a Câmara mandasse pôr lá, nos passeios, (?) umas camadas de saibro (permita-se-me o à parte: será preciso fazer uma «campanha» como «DE» fez, para os passeios da Rua 19?) e isto, se não me falta a memória, já há mais de 10 ANOS!!!

Por exemplo, logo a seguir ao cruzamento da rua 28, há uma enorme «lagoa» que os trabalhadores da Câmara já tentaram fazer acabar. O certo é que não conseguem nada, porque não se fazem obras a sério e se opta por essas de pôr um pouco de terra e calcetar de novo, ficando uma passagem insuficiente para as águas. (Água na Rua 28 com um agradável cheiro a podre depois da colaboração de um recipiente de recolha de lixo para acabar com o cheiro e o mau aspecto, a Rua 62 conseguiu mais um «atractivo»).

Ora, quem anda a pé por estes lados, e são muitas as pessoas, só tem uma alternativa: sujeitar-se a ser atropelado, pois se não quiser nem molhar os pés, nem andar aos saltos e evitar os banhos que condutores mais «lindos» adoram dar, só têm uma solução, isto é, andarem pelo meio da rua, fazendo os carros desviarem-se quando o condutor for de consciência, pois senão...

Ficaria assim tão caro mandar pôr umas pazadas de saibro nesses passeios(?)? Penso que não seria impossível para a Câmara mandar fazer isso. (Se nos lembrarmos que na Rua 19 se pensa pavimentar os passeios com tijoleira — já lá está a amostra! —, já não servindo os mesmos consertados ou Espinho é, apenas, a Rua 19?).

E, de resto, é preciso fazer umas saídas maiores «na ponte», pois aí o caso é que, qualquer dia, pode-se dar um sério acidente, já que o nível das águas pluviais sobe aí mais de 10 cms., dificultando a passagem dos automóveis e tornando as dos peões impossível (agora o problema reveste-se de maior gravidade com as chuvas que já caíram e que arrastam grandes quantidades de areias, tapan-do estas saídas existentes e, ainda, completamente, a entrada de águas do lado norte, encontra-se assim, nes-

te estado, desde o inverno anterior: as do lado sul — descida da estrada que liga a Anta — uma, encontra-se totalmente destruída e insuficiente, e quanto às que se encontram na Rua 62, dessas nem vale a pena falar, pois não passam de minúsculos buracos nas bermas).

Será que abrir cinco entradas (iguais, por exemplo, às que existem frente à Grande Farmácia) deitariam a Câmara na falência?

Será que é necessário que a «ponte» venha a ruir (e ela já tem algumas significativas fendas), pondo em risco a vida de quem sobre ela transita e quem por debaixo tem de estar (infelizmente por falta de tanques públicos, lavando a roupa no riacho), para se fazerem as obras indispensáveis?

Para quando o fim da vergonhosa e atrofiada entrada e saída de Espinho?

Espero que não seja necessário sofrer-se na carne e em bens materiais para que, depois, os responsáveis agirem (casa roubada...).

Fica aqui, pois, o reparo de um transeunte que há 25 anos sofre, como centenas ou milhares de tantos outros, as consequências de tão graves problemas, ante a passividade incompreensível dos responsáveis.

Augusto Gouveia de Sousa

Pedrogais — Espinho

A propósito duma entrevista no suplemento «Disto & Daquilo»

Da prestimosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses e do seu Gabinete da Direcção, recebemos um ofício, cuja transcrição passamos a fazer na íntegra.

Exmo. Senhor Director do Jornal «Defesa de Espinho»
ESPINHO

Excelentíssimo Senhor

Com referência à entrevista concedida pelo Comandante do Corpo de Bombeiros, adstrito a esta Associação Humanitária, ao colaborador desse Jornal, Senhor Alberto Abreu, entrevista essa publicada na «DE» de 17 do corrente, a Direcção dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, solicita a V. Ex.^a a publicação do seguinte esclarecimento:

I — As compras de todas as viaturas que a Corporação possui, a partir de 1948, foram sempre feitas sem auxílio de sorteios ou cotizações, havendo apenas uma ambulância que nos foi oferecida, na sua totalidade, após anos de porfiados esforços, pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Esta viatura, que se encontra nas oficinas da «Gamobar», no Porto, para aí foi levada por virtude de um acidente, na Avenida 24, desta cidade. Acidente participado à seguradora da camionete causadora do mesmo.

O facto da aludida ambulância ainda se encontrar retida nas oficinas da «Gamobar» não significa qualquer falta (mesmo financeira) que possa ser apontada a esta Corporação, mas sim porque aquelas oficinas procederam à reparação da viatura sem prévia autorização da Direcção desta Associação Humanitária, pelo que, embora contrariados, teremos de submeter o assunto à apreciação Judicial.

II — Referentemente a subsídios, a Câmara Municipal de Espinho, tem, ao abrigo da Lei, três modalidades para o fazer:

1.º — Imposto de incêndios, que entregou com relação a 1975 (§§ 1.º a 4.º do art.º 708.º do Código Administrativo);

2.º — Subsídio concedido pelo Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, que também entregou, referente a 1974 (§§ 5.º a 7.º daquele preceito legal);

3.º — Subsídio da própria Câmara, que igualmente nos foi entregue, respeitante ao ano de 1975.

Pretende-se esclarecer que o facto da Câmara não ter entregue o subsídio da modalidade 2.ª, do ano de 1975, deriva de ainda não se ter pronunciado sobre ele o Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios.

Finalmente, também se esclarece que a Câmara Municipal de Espinho, embora tenha já deliberado para o corrente ano a concessão de novo subsídio, ainda não procedeu ao seu pagamento, pelo facto de aguardar a aprovação do Orçamento Suplementar.

Com os presentes esclarecimentos, devidamente publicados, conforme pedimos, além de se colocarem as coisas mais no seu devido lugar, no que respeita àqueles que auxiliam esta Corporação, mesmo por força da Lei, também se fará mais concreta a mencionada entrevista.

Ao apresentarmos o nosso agradecimento pela satisfação do presente pedido, aproveitamos a oportunidade para com os nossos respeitosos cumprimentos nos creia, Senhor Director

Espinho, 22 de Setembro de 1976.

A BEM DA HUMANIDADE

O Presidente da Direcção,

Ernesto Pereira de Oliveira

ALUGA-SE

Estabelecimento e cave com 280 m2, ângulo das Ruas 15 e 20, junto à Câmara Municipal e Cartório Notarial, óptimo para SUPERMERCADO, CAFÉ, STAND, SNACK-BAR, ou qualquer outro género de negócio.

TRATAR: Telef. 921575, das 9 às 12,30 h. e das 14 às 18,30 h., de Segunda a Sexta-feira.

Leia e assinie a «DEFESA DE ESPINHO»

C O R F I

Duas Organizações o mesmo Prestígio!

C O T E S I

BURACO (MAIS UM) NA RUA 18

Precisamente na esquina com a Rua 11. Lado norte. A tampa da caixa da sarjeta das águas pluviais, partiu e alacou. Ficou um buraco, perigoso, verdadeira ratoeira para os cidadãos e onde é facilimo arranjar graves lesões físicas.

Não seria de se arranjar, de imediato, anomalias perigosas desta natureza?

O ESTACIONAMENTO É AO CALHAS

Estamos fartos de apontar o caos do trânsito local, perante a passividade de quem devia agir firmemente, multando os cidadãos que, desrespeitadores da ordem, fazem quanto lhes dá na gana.

Desta vez, trazemos o caso da Rua 21, entre a Rua 8 e a 12, perto de «O Nosso Café».

De um lado (direito quem sobe) permite-se o estacionamento; do outro estaciona quem quer em cima do passeio, obstruindo-o, pois a largueza da artéria não dá para mais.

«BALLET» NA ACADEMIA DE MÚSICA

Vão começar, no próximo sábado, dia 2 de Outubro, as aulas para as classes de «ballet», orientadas pela professora A. Domingues, podendo inscrever-se alunos a partir da idade dos 4 anos, todavia o número de inscrições é limitado.

Por falta de instalações para o efeito, as aulas irão decorrer no salão da Associação de Socorros Mútuos.

PODE SER ÚTIL

espectáculos

S. PEDRO

Hoje, Sexta-feira, dia 1 — **O poder do mal**, com Ann Sothern e John Savage — Interdito a menores de 18 anos.

Amanhã, Sábado, dia 2 — **Wang Yu o invencível**, com Wang Yu e Chang Chung — Interdito a menores de 18 anos.

Domingo, dia 3 — **Emmanuelle a anti-irmã**, com Silvia Kristel e Umberto Orsini — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, dia 5 — **Curandeiro de alcova**, com Carlo Giufre e Marilú Tolo — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quinta-feira, dia 7 — **Uma tese escandalosa**, com Pilar Velasquez e Mário Cartenuto — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sexta-feira, dia 8 — **La bambina**, com Luigi Proietti e Teresa Ann Savoy — Não aconselhável a menores de 18 anos.

farmácias

Sexta-feira — **Farmácia Higiene** — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Sábado — **Grande Farmácia** — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Domingo — **Farmácia Teixeira** — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Segunda-feira — **Farmácia Santos** — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Terça-feira — **Farmácia Paiva** — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Quarta-feira — **Farmácia Higiene** — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Quinta-feira — **Grande Farmácia** — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

TELEFONES MAIS NECESSARIOS

Emergência 115
Bombeiros V. Espinho 920005
Bombeiros V. Espinhenses 920042
Hospital de Espinho 920327
Centro de Enfermagem de Espinho: dia 921587 - noite 922329
Praça de Táxis 920010
Posto Médico da Previdência 920664

ASSIM VAI A CIDADE

CAMIONETAS PRIVILEGIADAS

Em tempos, proibiu-se o trânsito da camionagem de passageiros pela Rua 19 abaixo.

Foi o caso dos autocarros da carreira Espinho-Porto.

Medida acertada, para se evitar a complicação do já complicado trânsito.

Agora, curiosamente, permite-se que autocarros da CP (de passageiros), desçam a nossa via principal.

E, até, estacionem, por vezes, durante horas e vazios, na Rua 8, entre as Ruas 19 e 23.

Então como é? Não há ninguém que veja o problema?

MOVIMENTO DO HOSPITAL DE ESPINHO DE 20-9-76 A 27-9-76

Internamentos Gerais 53
Exames Radiográficos 155
Crianças Nascidas 20

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

Oftalmologia 1
Cirurgia Geral 6
Obstetricia 2
Otorrino 18

SERVIÇO DE URGÊNCIA

Homens 200
Mulheres 269

INTERNADOS ENTRE OUTROS
Ana Ascensão Moleiro
Eduardo Lino Jesus Oliveira

CASAMENTOS

ESPINHO

— Abel José Pereira Rodrigues com Rosa de Almeida Paquete.

— José Gomes Rodrigues, com Maria de Fátima Tavares de Oliveira.

SILVALDE

— Custódio Anacleto Rodrigues e Castro, com Laurinda Gomes Fernandes.

— Lino Dias, com Maria Odete da Rocha Pereira.

— Ernesto dos Santos, com Maria Bernardete de Jesus Fonseca.

S. FELIX DA MARINHA

— Carlos Alberto Resende e Silva, com Maria Fernanda Monteiro da Costa.

VILA NOVA DE OUREM

— Luís Mourão Mota, com Filomena Ferreira Teodósio.

CASTELO DE PAIVA

— Fernando Alfredo Ferreira dos Santos, com Herminia Martins da Silva.

ESPINHO-CIVIL

— Álvaro Pereira Jesus, com Joaquina Amélia da Costa.

FALECIMENTOS

ANTA

— Maria Palmira Gomes, 81 anos, casada com Humberto da Rocha.

PARAMOS

— Américo Oliveira Dias, 64 anos, viúvo de Brígida Alves de Oliveira.

NASCIMENTOS

ESPINHO

— Susana Cristina, filha de Manuel Guedes de Barros Almeida e de Maria Luísa Teixeira Ribeiro.

— Carlos Alberto, filho de Joaquim de Sousa Rebelo e de Maria Emília Santos Silva.

— Ana Daniela, filha de Avelino Quintas da Silva e de Maria Florida de Azevedo Barreiro da Silva.

— Susana Filomena, filha de Manuel Armando Monteiro e de Julieta Maria da Silva Lopes Monteiro.

— Carla Elizabete, filha de Augusto Martins Monteiro e de Maria José da Rocha Correia.

— Nuno Manuel, filho de Ernesto da Graça Ganço e de Idalina de Lima Rodrigues Crista.

— Mário Rui, filho de António da Silva Duarte e de Maria Clara Alves da Silva.

— Jesuina, filha de António Curado da Silva e de Jesuina da Conceição Marques.

— Bruno Miguel, filho de Maria Elisabete da Silva Mota e de Manuel Nelson Marques Alves de Lima.

— Paulo Jorge, filho de Domingos Marques Duarte e de Zulmira Marques da Silva.

— Pedro Miguel e Nuno Domingos, filhos de Domingos Jesus Alves Novo e de Filomena Gomes Fernandes.

— Helder Miguel, filho de Álvaro de Sá Pereira e de Rosa Maria Alves da Fonte Pereira.

Maria Custódia Enguião dos Santos

Modista de Alta Costura a trabalhar nesta cidade, aguarda a visita das Ex.mas Senhoras.

Rua 30, n.º 1004-1.º

ESPINHO

E QUANDO COMEÇAR A CHOVER SEGUIDO?

Os passeios da Rua 19 continuam à espera duma decisão. Isto há meses! Embora tal seja uma anomalia — e, até, segundo soubemos, há quem a aceite, mesmo que um sujeito lá possa partir, por exemplo, uma perna —, deixou-se correr o verão e... nada.

Saibro para tapar os buracos, felizmente tem havido, contudo quando as chuvas começarem a cair e as águas a correr, como vai ficar aquilo?

Quanto à ideia da tijoleira, para equipar os passeios, dá-nos a sensação de que se pensa à rico e não em clima de austeridade e racionalmente.

Qual o desgaste da tijoleira? Então, no norte, não será mais económico optar, por exemplo, pelo gunito?

Os passeios da Rua 19, artéria principal desta cidade, continuam remendados e à espera do inverno, para as chuvas levarem o saibro e os tornarem perigosos e lamacentos. Isto há meses, mas como há quem aceite...

ÁRVORES QUE DESAPARECEM

As árvores eram tradicionais nas ruas espinhenses. Para lá do colorido que emprestam ao ambiente, ajudam como órgãos purificadores do ar e, quando o tempo esquenta, servem para refrescar a ambiência.

De muitas árvores por aí plantadas, resta, apenas, o sítio.

É pena. Mas, se é pena pelo valor e importância das árvores, também o é pelo facto de no sítio onde existiram ficar um buraco.

Não será de plantar novas árvores ou, pelo menos, de se taparem os buracos?

PELA POLÍCIA

— No passado dia 23 de Setembro queixou-se na Esquadra da P.S.P., António Augusto Pereira de Resende, casado, de 42 anos, metalúrgico e residente na África do Sul (acidentalmente, residia na rua 62 n.º 43), de desconhecidos lhe haverem furtado do porta-bagagens do seu carro de matrícula francesa, estacionado entre as ruas 8 e 62, objectos valiosos de uso pessoal, bem como documentos que se encontravam numa pasta, 2 livros de cheques no valor de 50 contos, títulos no valor global de 370 contos e ainda letras referentes a um empréstimo no valor de 140 contos. O total do furto ronda os 500 contos.

— Silvério Gomes de Oliveira, casado, de 41 anos, mecânico e residente em Monte-Gulphihares, foi encontrado a meter placas metálicas circulares que produziam o mesmo efeito de moedas de 5\$00, nas «slot-machines» do Casino de Espinho. Foi entregue, sob prisão, pelo Inspector Fernando Ribeiro, inspector de serviço na sala de jogos e que há cerca de um mês se empenhava em minuciosas buscas no intuito de desmascarar o autor de tal proeza. A ocorrência teve lugar cerca das 24 h do dia 24 de Setembro e o detido foi interceptado no seu «serviço» por António Sá, director da «sala das máquinas». Confessou ter em seu poder 8 das 100 placas que tinham sido introduzidas nessa mesma noite.

Entretanto foram apreendidas, desde o início desta sua «aventura», 1.392 placas no valor aproximado de 7 contos.

SENHORA

TOMA CONTA DE CRIANÇAS,
INCLUINDO RECÉM-NASCIDOS.

FALAR DAS 13 ÀS 14,30 HORAS

PELO TELEFONE N.º 920956

O 2.º SALÃO NACIONAL DE FOTOGRAFIA EM EXPOSIÇÃO

No Salão Nobre da Piscina Municipal está patente a quem quiser ver — e não devem deixar de o fazer — os trabalhos que concorreram ao 2.º Salão Nacional de Fotografia, organização conjunta da Comissão Municipal de Turismo e da AAE.

EIS O QUE FOI ESTE CERTAME

Trabalhos:	Tema Regional		Tema Livre	
	Recebidos	Admitidos	Recebidos	Admitidos
Preto e Branco	45	45	228	184
Cores	8	6	62	54
Diapositivos	88	88	235	235
Totais	141	139	525	473
Concorrentes inscritos				90
Trabalhos recebidos				666
» admitidos ao Salão				612
» recusados				54

PREMIADOS:

TEMA A — REGIONAL — Preto e Branco:
António Ricardo da Fonseca (Porto) — «Vida Difícil» (*)

TEMA A — REGIONAL — Cores:
Fernando Luís da Silva (Grijó) — «Sinal Verde ao Turismo»

TEMA B — LIVRE — Preto e Branco:
Manuel A. Sousa (Santo Tirso) — «Rapaz com o Cântaro»

TEMA B — LIVRE — Cores:
Pio Coelho Amaral (Lisboa) — «Conferente»

DIAPPOSITIVOS — TEMA A — REGIONAL:
António Ricardo Pereira (Porto) — «Partida»

DIAPPOSITIVOS — TEMA B — LIVRE:
Oscar Saraiva (S. Mamede de Infesta) — «Sorriso dos Pobres»

MELHOR CONJUNTO:
António Ricardo Pereira (Porto) — «Fantasia», «Velho», «Prisão» e «Palhaço»

MELHOR TRABALHO DE SÓCIO DA AAE:
António Monteiro Canelas (Espinho) — «Saída Para a Pesca»

MELHOR TRABALHO SOBRE DESPORTO:
António Sousa Silva (Amadora) — «Contra Relógio»

(*) Publicamos este trabalho na nossa 1.ª página.

Entretanto, houve 20 menções honrosas, além dos prémios citados. A exposição decorrerá até 5 de Outubro, das 21,30 às 24 horas, havendo projecção de diapositivos no dia 2 e 3 pelas 22 h.

Entretanto, e dentro do aspecto construtivo, permita-se-nos apontar a deficiência na iluminação no local da exposição, a prejudicar a melhor apreciação daquele belo conjunto de trabalhos fotográficos.

Também nos parece que a exposição teria muito maior adesão se o certame pudesse ser organizado por forma àquela se tornar patente num dos meses da época alta de veraneio em Espinho.

Por fim, julgamos que faltou incluir um prémio para o melhor concorrente de Espinho, o que seria um aliciante para tentar os amadores espinhenses a apresentarem-se ao certame, pois o prémio para sócios da AAE, naturalmente que não abrange todos os espinhenses.

Estão de parabéns os organizadores por esta iniciativa que, sem dúvida, tem de ter continuidade regular.

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

As opiniões, alvitres, críticas, etc., contidas nesta secção, são de inteira responsabilidade de quem as subscreve e não são, necessariamente, coincidentes com as do Jornal.

O «CANAL» DE ESPINHO — RUA 62

Em 1/11/75, publicou a «DE», a meu pedido, uma carta com o título em epígrafe — O «CANAL» DE ESPINHO — RUA 62!, na qual chamava a atenção dos responsáveis da nossa(?) Câmara.

Volvido que vai quase um ano, e como nada se fez para terminar com a caótica situação, dando-me a entender que a minha observação, pertinente e facilmente visível, caiu em saco roto, evoco o ditado popular — *água mole, em pedra dura...* — e volto a bater a mesma tecla, com mais vontade ainda, pois vieram-me à memória as promessas feitas pelos senhores da Comissão Administrativa da Câmara quando da sua posse.

Por isso, volto a transcrever a carta.

Ei-la:

«Quem quiser sentir a sensação de andar aos saltinhos para matar saudades dos tempos de criança, ou às «corridinhas» e ter o «prazer» de levar uns banhos extras, acompanhados de uns sustos valentes, só necessita de fazer uma coisa: atravessar o «CANAL» DE ESPINHO». Perdão, a Rua 62, desde o cruzamento com a 26, até à subida da Tabuaça.

Parece que não passam por estes lados!

É lamentável que se verifique que, há mais de 15 anos, nem uma só vez a Câmara mandasse pôr lá, nos passeios(?) umas camadas de saibro (permita-se-me o àparte: será preciso fazer uma «campanha» como «DE» fez, para os passeios da Rua 19?) e isto, se não me falta a memória, já há mais de 10 ANOS!!!

Por exemplo, logo a seguir ao cruzamento da rua 28, há uma enorme «lagoa» que os trabalhadores da Câmara já tentaram fazer acabar. O certo é que não conseguem nada, porque não se fazem obras a sério e se opta por essas de pôr um pouco de terra e calcetar de novo, ficando uma passagem insuficiente para as águas. (Água na Rua 28 com um agradável cheiro a podre depois da colaboração de um recipiente de recolha de lixo para acabar com o cheiro e o mau aspecto, a Rua 62 conseguiu mais um «atractivo»).

Ora, quem anda a pé por estes lados, e são muitas as pessoas, só tem uma alternativa: sujeitar-se a ser atropelado, pois se não quiser nem molhar os pés, nem andar aos saltos e evitar os banhos que condutores mais «lindos» adoram dar, só têm uma solução, isto é, andarem pelo meio da rua, fazendo os carros desviarem-se quando o condutor for de consciência, pois senão...

Ficaria assim tão caro mandar pôr umas pazadas de saibro nesses passeios(?)? Penso que não seria impossível para a Câmara mandar fazer isso. (Se nos lembrarmos que na Rua 19 se pensa pavimentar os passeios com tijoleira — já lá está a amostra! —, já não servindo os mesmos concertados ou Espinho é, apenas, a Rua 19?).

E, de resto, é preciso fazer umas saídas maiores «na ponte», pois aí o caso é que, qualquer dia, pode-se dar um sério acidente, já que o nível das águas pluviais sobe aí mais de 10 cms., dificultando a passagem dos automóveis e tornando as dos peões impossível (agora o problema reveste-se de maior gravidade com as chuvas que já caíram e que arrastam grandes quantidades de areias, tapando estas saídas existentes e, ainda, completamente, a entrada de águas do lado norte, encontra-se assim, nes-

te estado, desde o inverno anterior: as do lado sul — descida da estrada que liga a Anta — uma, encontra-se totalmente destruída e insuficiente, e quanto às que se encontram na Rua 62, dessas nem vale a pena falar, pois não passam de minúsculos buracos nas bermas).

Será que abrir cinco entradas (iguais, por exemplo, às que existem frente à Grande Farmácia) deitariam a Câmara na falência?

Será que é necessário que a «ponte» venha a ruir (e ela já tem algumas significativas fendas), pondo em risco a vida de quem sobre ela transita e quem por debaixo tem de estar (infelizmente por falta de tanques públicos, lavando a roupa no riacho), para se fazerem as obras indispensáveis?

Para quando o fim da vergonhosa e atrofiada entrada e saída de Espinho?

Espero que não seja necessário sofrer-se na carne e em bens materiais para que, depois, os responsáveis agirem (casa roubada...).

Fica aqui, pois, o reparo de um transeunte que há 25 anos sofre, como centenas ou milhares de tantos outros, as consequências de tão graves problemas, ante a passividade incompreensível dos responsáveis.

Augusto Gouveia de Sousa

Pedrogais — Espinho

A propósito duma entrevista no suplemento «Disto & Daquilo»

Da prestimosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses e do seu Gabinete da Direcção, recebemos um officio, cuja transcrição passamos a fazer na íntegra.

Exmo. Senhor
Director do Jornal «Defesa de Espinho»

ESPINHO

Excelentíssimo Senhor

Com referência à entrevista concedida pelo Comandante do Corpo de Bombeiros, adstrito a esta Associação Humanitária, ao colaborador desse Jornal, Senhor Alberto Abreu, entrevista essa publicada na «DE» de 17 do corrente, a Direcção dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, solicita a V. Ex.^a a publicação do seguinte esclarecimento:

I — As compras de todas as viaturas que a Corporação possui, a partir de 1948, foram sempre feitas sem auxílio de sorteios ou cotizações, havendo apenas uma ambulância que nos foi oferecida, na sua totalidade, após anos de porfiados esforços, pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Esta viatura, que se encontra nas oficinas da «Gamobar», no Porto, para aí foi levada por virtude de um acidente, na Avenida 24, desta cidade. Acidente participado à seguradora da camionete causadora do mesmo.

O facto da aludida ambulância ainda se encontrar retida nas oficinas da «Gamobar» não significa qualquer falta (mesmo financeira) que possa ser apontada a esta Corporação, mas sim porque aquelas oficinas procederam à reparação da viatura sem prévia autorização da Direcção desta Associação Humanitária, pelo que, embora contrariados, teremos de submeter o assunto à apreciação Judicial.

II — Referentemente a subsídios, a Câmara Municipal de Espinho, tem, ao abrigo da Lei, três modalidades para o fazer:

1.º — Imposto de incêndios, que entregou com relação a 1975 (§§ 1.º a 4.º do art.º 708.º do Código Administrativo);

2.º — Subsídio concedido pelo Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, que também entregou, referente a 1974 (§§ 5.º a 7.º daquele preceito legal);

3.º — Subsídio da própria Câmara, que igualmente nos foi entregue, respeitante ao ano de 1975.

Pretende-se esclarecer que o facto da Câmara não ter entregue o subsídio da modalidade 2.ª, do ano de 1975, deriva de ainda não se ter pronunciado sobre ele o Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios.

Finalmente, também se esclarece que a Câmara Municipal de Espinho, embora tenha já deliberado para o corrente ano a concessão de novo subsídio, ainda não procedeu ao seu pagamento, pelo facto de aguardar a aprovação do Orçamento Suplementar.

Com os presentes esclarecimentos, devidamente publicados, conforme pedimos, além de se colocarem as coisas mais no seu devido lugar, no que respeita àqueles que auxiliam esta Corporação, mesmo por força da Lei, também se fará mais concreta a mencionada entrevista.

Ao apresentarmos o nosso agradecimento pela satisfação do presente pedido, aproveitamos a oportunidade para com os nossos respeitosos cumprimentos nos creia, Senhor Director

Espinho, 22 de Setembro de 1976.

A BEM DA HUMANIDADE

O Presidente da Direcção,

Ernesto Pereira de Oliveira

ALUGA-SE

Estabelecimento e cave com 280 m², ângulo das Ruas 15 e 20, junto à Câmara Municipal e Cartório Notarial, ótimo para SUPERMERCADO, CAFÉ, STAND, SNACK-BAR, ou qualquer outro género de negócio.

TRATAR: Telef. 921575, das 9 às 12,30 h. e das 14 às 18,30 h., de Segunda a Sexta-feira.

Leia e assinie a «DEFESA DE ESPINHO»

CORFI

Duas Organizações o mesmo Prestígio!

COTESI

ZUMBIDO DO BESOURO

N.º 1

SUPLEMENTO MENSAL DOS «ZUMBIDOS»

OUTUBRO/1976

O Primeiro «ZUMBIDO»

No início da publicação desta folha, é importante, desde já, definir uma certa linha de orientação, que vamos tentar seguir, para alcançar o objetivo intransigente de informar e divulgar a cultura, nesta fo-

Por BENJAMIM P. O.

lha a que demos o nome: «Zumbido do Besouro».

Esta linha de orientação é da nossa inteira responsabilidade, pois somos livres e autónomos (isto ficou bem definido em reunião com o Corpo Redactorial da «Defesa de Espinho»), nesta folha que nos prezamos fazer, em colaboração com o referido jornal.

Não somos totalmente desconhecidos neste jornal (D.E.) pois somos elementos pertencentes ao Grupo silvaldense «O Besouro». Faz este Grupo, um órgão informativo, político-

(Continua na pág. seguinte)

OUTONO ESCALDANTE

O nosso país, no terceiro ano de revolução, recebeu o doce Outono, que evitou o ródio da madrugada e o abraço da Lua, em cima da hora prevista, dum dia «setembrista» e, há 1976 anos abraçar este mundo imenso, que se encontra cheio de ódio perante o idolatrado amor, vigente em palavras, malfadado em significados e transparente como cristal límpido em conveniências, em auspícios e, na decomposição de mitos.

Uma palavra são, daquelas de que nós não nos saturamos: Primavera,

Artigo de Z. M. MAIA

Verão, Outono e Inverno. Estações do ano e não facções políticas, «contra-revolucionárias» ou «fascistas»; sim, porque agora são palavras que até temos de engolir. Mas, o HO-MEM, segundo li em algures, até é um animal político. Sendo a sim, relacionando a presente estação, com a nossa política actual, diremos que a par da decomposição das árvores (nuas), assistiremos a um «Outono Escaldante». O que implica que tenhamos de estar ao fresco, porque senão o Sol do Outono (político), também pode queimar ou esfoliar, e não nos esqueçamos, que com a especulação que por aí vai, o creme de marca «paciência», pode esgotar no nosso mercado. Isto implica que tenhamos de ser todos, quer queiramos quer não, OUTONISTAS, e daqui a uns meses, INVERNISTAS. Nisto das Estações, também mudando-se os tempos, mudam-se as vontades, tal como as nossas palavras, doces e traquinas. Sim, porque isto de ligar as Estações do ano com a política, pode parecer uma brincadeira do dia a dia, mas a brincar, a

E já agora, para quem me leu, deixem que lhes diga: nunca pensei que a reinar, se escrevessem coisas tão sérias.

«ESMOLINHA P'RA PÃO»

Por mais justa que queiramos a nossa sociedade, no seio dela, existem sempre uns mais favorecidos que outros. Em qualquer parte do mundo a pobreza é uma realidade. A Ásia é de longe o Continente mais pobre do mundo. Possui uma densidade populacional elevadíssima e uma natureza

turista não dá esmolinha eles tentam pedir um «cigarret».

No fim de contas, o que estes miúdos pretendem é dinheiro para cigarros e para jogarem umas partidas de matreco. Pão não lhes faltará em casa concerta, quanto a cigarros e matreco...

Muitas pessoas dão esmola por pena, outras dão para não serem «chateadas», outras dão por outras razões, mas, esquecem-se ou não sabem que o dinheiro que estão a dar, de boa ou má vontade, está a contribuir para que adolescentes se tornem em viciados e mais tarde em cidadãos funestos à sociedade.

Existem também muitos parasitas de deficientes físicos. Alguns pais, têm em casa um filho deficiente mental ou físico, e servem-se da infelicidade dele para viverem à sua custa. Muitos até, chegam a ser maltratados, por não conseguirem na «pedincha» o previsto pelos seus parasitas. Muitos são velhinhos, que os filhos deprezam, ou então, os põe a pedir.

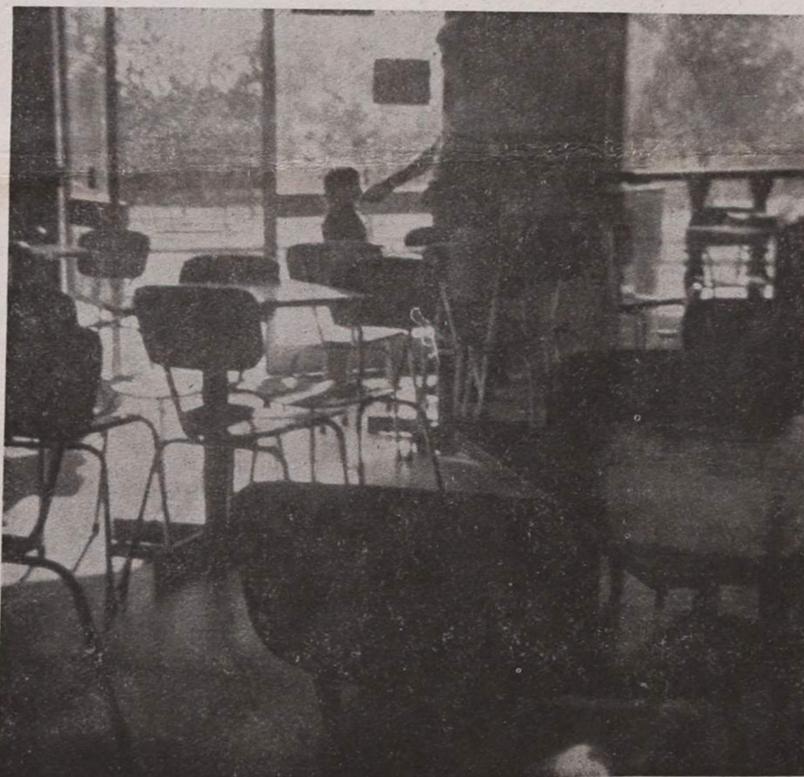
As autoridades competentes, têm

Por ZÉ SANTOS

que lhe é desfavorável. A pobreza é tal, em certos países, que famílias chegam a amputar membros aos adolescentes, para os porem a pedir esmola, pelas ruas e monumentos, para o sustento da casa.

Em Portugal, ainda não chegamos a estas barbaridades, mas, é preocupante o número de adolescentes a pedir esmola, pelas ruas e cafés, principalmente nas zonas turísticas. Se dermos uma volta, pelas zonas costeiras portuguesas apercebemo-nos, de facto, desta triste realidade.

Espinho é uma terra com tradições, neste género de vida. Pois, os dias



Que futuro?

de feira, são propícios a este género de negócio. Muitos são os pobres e falsos pobres, que se deslocam (por vezes vindos de longínquas terras) a Espinho às segundas-feiras. Mas, além destes pobres, de dia de feira, existem os de todos os dias, que percorrem os inúmeros cafés e a baixa, da nossa moderna cidade turística. Estes são, quase na sua totalidade, rapazes de tenra idade, que descalços, esfarrapados, com sujidade aos montes e muitas vezes, com o ranho ao nariz, fazem arrepiar de tédio o mais corajoso ser humano. Este é, por vezes, o postal ilustrado que temos para oferecer aos nossos turistas. Então, se o turista vai à zona piscatória, será como resto animal, em putrefacção, atacado por insectos. O turista é perseguido desde que chega, até ao momento que vai por um bando de miúdos pedindo «esmolinha p'ra pão». Mas se o

que pôr fim a este género de vida, pois ele, é um mau indicio para quem nos visita e uma má propaganda para Portugal. É preciso limpar o país dos falsos pobres, e aos verdadeiros pobres, as entidades competentes dar-lhes o mínimo de condições a que um ser humano tem de direito. Os verdadeiros pobres, os dinvidos físicos e mentais e os verdadeiros infelizes da vida, devem ser recolhidos num mundo, onde possam ter o mínimo de conforto e felicidade. Muitas vezes, fazem-se gastos supérfluos, que poderiam ser aproveitados, para a construção de obras sociais e educativas. Os adolescentes, que andam por aí, a pedir esmola, poderiam ser recolhidos em casas próprias, que lhes ensinassem uma profissão e os preparassem para a vida. Não ganharia imenso a sociedade e os próprios adolescentes com esta medida?

JULGANDO...

Por Z. M. MAIA

Muito se tem falado de julgamentos.

— Julgamentos para os pides.

— Julgamentos para os criminosos da «bolsa» terrorista.

Claro que cada um, julga a seu belo prazer e inteiro contento. Ou que não nos lembrassem do ditado: «Cada cabeça sua sentença».

Somos a favor da justiça. Pugnamos e entendemos, que deverá haver justiça, mas, para todos e sem discriminações sociais. Agora o que não aceitamos nem entendemos — rais me pa ta — é que a justiça no nosso país, esteja tão defraudada, anacrónicamente e sem coerência e esquecendo a amplitude desejável, para que a palavra passe à acção.

Temos novo Governo. Com ele e inevitavelmente, um ministério da justiça, que vai por certo, pôr cobro finalmente à completa anarquia, que chegou até, e lamentavelmente aos nossos tribunais, em tempos não muito longínquos. Estamos atentos, prevemos que nunca este, ou outro ministério da especialidade, conseguirá repor a justiça, a verdade dos factos e o esclarecimento total, à população em geral — ao povo. Os antecedentes, de toda uma política infeliz de justiça, levada a cabo no nosso país, «deitaão por terra», tudo o que de bom e justo, se possa fazer neste país, em favor da liberdade de um povo, que tem oito séculos de história, mas ao que parece, tem «oito anos» de justiça.

— Quem condenará: os responsáveis maiores do antigo regime; os agora «generais», que ordenaram que levassem ao aeroporto, para partirem para o Brasil, os atrás referidos; os chefes da «Pide» (Barbieris, etc.); os «evolucionários» torturadores da P. M. em Lisboa, do antes do 25 de Novembro; os agitadores profissionais e boicotadores de comícios, etc. camuflados de cooperativistas — a solidariedade habitual — passando por «esquecidistas» e anti-fascistas(?); os ainda bem lembrados fornecedores de G 3... que as entregaram em boas mãos; os sabotadores económicos de empresas, que praticam autênticos crimes; os vadios marginais, que nada produzem e tudo consomem; os responsáveis, pelo pânico e desgraça, em que se vêm agora envolvidos milhares de desalojados das ex-colónias — dizem estes, que para o actual ministro da justiça, as ex-colónias, foram chão que deu uvas!...

Depois de uma análise, fria e serena, realista do que é a justiça no nosso país e no mundo, parece-nos que será melhor esperar, pela justiça de que já há muito não ouvimos falar — a justiça de Deus — porque a dos homens... é a repiante e assustadora, que provoca cá uns calafrios!...

EDUCAR, SIM. Mas... COMO?

Trata as crianças como pessoas adultas. A criança é um adulto em miniatura. Terás de ser para os teus filhos um modelo que impere e imponha confiança. Vive com prazer a alegria da liberdade dos teus filhos. Ama os teus filhos, mais que a ti mesmo, para que eles sejam felizes neste mundo, aonde a fome e a miséria espreitam de perto. Educa os teus filhos em liberdade condicionada, é certo, mas sem coação, e não vejas o pecado nalgum amor. Nem eduques os teus filhos com arrebatamento irónico, mas sim com serenidade e ponderação. Reconhece

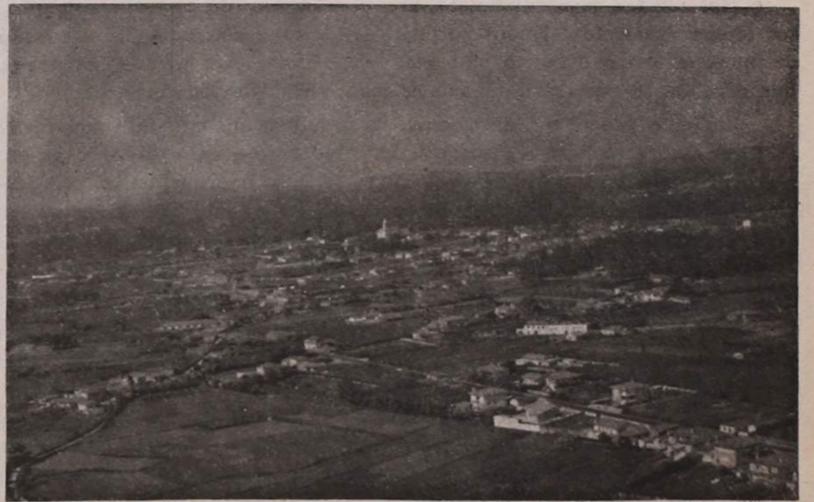
nas atitudes estranhas dos teus filhos defeitos e procura tirar partido deles, para a tua própria educação. Educa os teus filhos para a construção duma sociedade mais rica e nova e não para serem uns individuais e viver em grupos isolados. Preocupa-te pois com a educação dos teus filhos, tanto quanto eles necessitam dela, pois tens o dever de o fazer cuidadosamente e assiduamente para que não deurpes o elo de amizade que terá de existir entre pais e filhos.

J. M.

PALAVRAS PARA QUÊ?

HOMENS DE SILVALDE,
BOIS DE RAMALDE E...
MULHERES DE S.to ANDRÉ,
«LIBERANOS E DOMINÉ».

(Adágio popular)



Daqui, Silvalde, terra espinhense, é que vêm os «zumbidos...»

HISTÓRIA D' (Ó) «TI-ZÉ»

Para quem tem duas décadas, de andar por cá, torna-se difícil ser-se historiador, mas fácil, interessar-se por histórias, «d'ós» ou não, mas... histórias que ficam.

Um dia destes, fui dar com o «Ti-Zé» sentado na nos a, sempre apeteçada, esplanada, rodeado de quatro companheiros, que ao sabor do vento calmo, iam-se fazendo notar pelo seu irrequietismo.

— Boa tarde «Ti-Zé».

— Boa tarde, rapaz.

— Sempre acompanhado!

— É verdade e bem acompanhado.

— Se me permite, digo-lhe em voz baixa: aquele já tem uma certa idade, o outro é esguio e ainda muito jovem e muito curioso, os outros dois, muito maduros, mas ainda verdes.

— Chamaste-lhes verdes! Olha rapaz, os tomates antes de serem vermelhos, também são verdes — (este velhadas tem cá umas saídas). Estou a magiar, que isto de cores e para quem começa a passar a dal-

tónico, com este catarro à mistura, próprio dos meus sessentas, faz-me cá uma confusão.

— Palavra que não estava a «dar no olho», esta conversa do «Ti-Zé». E então retorqui: Oh «Ti-Zé» é das poucas vezes que não o entendo!

— Eu sei, meu rapaz. Mas o que queres? São influências dos tempos vividos outrora.

— Explique-me por que razão estes seus companheiros, que pelo que eu vejo, são todos da mesma terra e puxa um para cada lado?

— É verdade meu rapaz, eu gosto de conversar com todos, mas por vezes vejo-me aflito, não sei qual deles tem razão e chego a pensar assim: se eu tivesse só um companheiro, que me pudesse transmitir as ideias dos outros três, achava mais proveitoso. Mas deixa para lá, não são só eles que puxam um para cada lado, há mais com quem eu converso diariamente e outros, e ninguém se entende. Isto agora é assim, todos falam mas poucos são aqueles que dizem as verdades.

— É verdade «Ti-Zé», eu também sou dessa opinião. Já agora, gostaria que me apresentasse os seus companheiros.

— Está bem. Este, é a «Defesa de Espinho»; este é a «Maré Viva»; este é «O Besouro»; e este é o «Ou Vai ou... Racha».

— Muito prazer em conhecê-los. Ouvi dizer «Ti-Zé» que a união faz a força e, se eles se unissem todos e fossem um só único, porta-voz do «Ti-Zé».

— Não sei meu rapaz, acho difícil, mas não impossível. Mas ouve, há tantos por aí que também se podiam unir, esses meus «companheiros» diários e outros que ultimamente subiram de custo e muitos deles não têm razão de existir.

— Pois é «Ti-Zé», é liberdade. Fala-se na escassez do papel e não faltam por aí jornais. E quem paga esta subida «Ti-Zé»?

— Somos todos nós rapaz, e não sei para onde isto vai parar, daqui a pouco só me restam estes quatro «companheiros» porque são os únicos que ainda não aumentaram de preço. Vê lá por mês, e para quem gosta de ler como eu, por quanto fica cá ao velhadas o gosto pela leitura?

Realmente, ficou no meu íntimo muito de dó e que até dói. Não deixei o «Ti-Zé», sem que ele me dissesse: — Isto assim, nem vai, nem racha...

Aqui fica a história d' (ó) «Ti-Zé», que por sinal tem muito de dó.

O Primeiro «ZUMBIDO»

(Cont. da pág. anterior)

piado, com o mesmo nome, que informa a nível regional e divulga a cultura.

Esta folha é totalmente independente do jornal «O Besouro», embora mantenha umas certas ligações.

A nossa presença aqui, é uma consequência do convite que nos foi feito pelo Corpo Redactorial da «Defesa de Espinho», no qual era pretensão integrar o jornal «O Besouro» neste semanário, em suplemento mensal.

Depois de debatido o convite, em Assembleia Geral de Grupo e de tomadas em consideração por todos os elementos, as vantagens e inconvenientes, chegamos à conclusão que é inoportuna, a curto prazo, esta integração, não ficando excluída a possível realidade. Para já, é importante para nós, o que pensamos os nossos leitores (silvaldenses) e só depois, tomaremos outra posição, ou continuaremos.

Esta folha sairá mensalmente, e o (nosso-vosso) jornal «O Besouro» mantém a sua saída regular-mensal.

A terminar, esperamos ser compreendidos e tentaremos dentro do melhor, o melhor possível, para que os nossos «ZUMBIDOS», tenham a devida repercussão, não infecciosa (medicinalmente falando), mas infecciosa no campo da informação e cultura que os leitores da «Defesa de Espinho» por certo desejam.

ZUMBIDO



DESPORTO

BURLA OU INCOMPETÊNCIA?

Antes de uma equipa participar num torneio, mesmo que ele seja de futebol de salão, deve ler o Regulamento (que, entretanto, uma organização competente?) elaborou para saber o que, efectivamente, vai fazer, para além de competir.

Competir, por si só, mesmo sendo algo de válido, é muito pouco — nós sabemos-lo bem. Há ambições — quem as não tem?

Sendo assim, e sem mais aquelas, vamos aos factos, supremacia inédita dos argumentos.

No regulamento que a Associação Académica de Espinho entregou aos clubes participantes, no seu último torneio, podia ler-se a dado passo:

— «A organização atribuirá uma «Taça Disciplina» à equipa que somar menor número de pontos disciplinares no final do torneio. Se no final do torneio houver mais que uma equipa em igualdade de pontos na taça disciplina, proceder-se-á ao desempate, segundo os critérios seguintes: a) ganhará a equipa que tiver efectuado maior número de jogos; b) se subsistir o empate, ganhará a equipa pior classificada; c) a organização convocará uma reunião de delegados que, por voto secreto, elegerão a equipa mais disciplinada; etc.

Já tinham algumas equipas terminado a 1.ª fase e eis que aparece, ao lado das classificações, no Pavilhão, um aditamento, em que a organização fazia, por seu intermédio, alterar o regulamento na parte respeitante à taça disciplina: na alínea b) deve ler-se, melhor classificada, atendendo... etc.

Ficamos a saber que o Regulamento, entregue de princípio, podia ser, assim tão facilmente alterado. Não se lembraram, por acaso, os senhores da organização, com um aditamento, comunicar que o vencedor do torneio seria a equipa mais disciplinada? (falta de lembrança?).

Esqueceram-se, isso sim, que foram lesar equipas que, no acto da sua inscrição, deixaram a bonita quantia de 1 500\$00 para fazer sete jogos (em princípio) e, em troca, receberam um Regulamento (sem aditamentos, registre-se) que, como se veio a verificar, podia ser alterado em qualquer altura e por alta recreação de «meia-dúzia» de snrs. (ir)responsáveis ou (ir)refletidos, representantes de uma Colectividade (A.A.E.) que tem muito de prestígio; por caminhos destes os que nela trabalham ou para ela trabalham, nada ficam prestigiados!

Dizer que é uma burla, depois de receberem 1 500\$00 e «brincarem» aos regulamentos, chegando mesmo a permitir que jogadores representassem uma equipa na 1.ª fase, e na segunda representassem outra, é um facto.

Dizer que é incompetência, e quem me leu ou seguiu atentamente o torneio sabe-o bem, é outro inédito, mas triste, facto.

Z. M. Maia

EM CIMA DA HORA

—QUE ENSINO?

Trabalho de duas estudantes, coordenado por HELENA M.

— «Eu penso que o ensino devia ser completamente diferente. Mas considero que não é com reformazinhas que se muda o rumo às coisas, mas sim mudando as suas estruturas».

O ensino teórico, devia ser coordenado com o ensino prático, em que os métodos de avaliação seriam diferentes dos actualmente vigentes.

Actualmente o jovem, estuda para se fechar na sua torre de marfim de intelectual, (na generalidade) para grangear a boa opinião na sociedade e, para ainda ter, as portas abertas aos melhores e mais rendosos empregos na ideia de ganhar dinheiro. Todos deviam estudar, não pela glória ou fortuna, mas para adquirir novos valores e para realizar melhor o seu trabalho que vai contribuir para o bem-estar de todos. Agora, os trabalhos manuais são desprezados (cada um de nós sabe muito bem que prefere andar a estudar) e em que os pais amedrontam os filhos, dizendo-lhes que se não tiverem boas notas vão trabalhar (até certo ponto têm razão, porque se sacrificam muito pelos filhos). Acontece, que tanto os operários, como os intelectuais, executam deficientemente os seus trabalhos: — uns por falta de cultura e bases, outros por falta de aulas práticas.

Os valores sociais deviam ser completamente mudados, pois acho que interessa, não o que se faz, mas como se faz.

Para se executar bem as tarefas, é preciso desde cedo, ter-se prática e para isso devia-se ter um horário tal, que os alunos da secção «x» que escolheram, praticassem, fazendo serviços que fazem parte dos empregos que se podem obter por meio dessa secção. Bem, acho que estou a ser um bocadinho confusa, mas vou explicar-me:

— Um aluno que escolhesse Línguas, devia num certo horário, por exemplo no Verão, fazer entrevistas, trocar impressões com os estrangeiros. As aulas não seriam tão monótonas e haveria uma melhor preparação para o futuro emprego. No ensino actual, o aluno praticamente só tem de fixar e decorar, (o que se torna prejudicial). Se fosse um ensino aliado à prática, em que os alunos tentavam fazer aquilo que aprendiam, aprenderiam mais rápida e solitamente.

Isto resume-se na frase: «Aprende o que fazes e faz o que aprendes».

O estudante gostaria muito mais, e isto iria estimular a sua curiosidade e sentido de observação. Assim iria melhorar a técnica e mais tarde poderia até descobrir melhores processos; assim o país ganharia, pois a técnica tinha aumentado. Da escola, o aluno sairia melhor preparado física e psicologicamente. Os próprios operários e lavradores, deviam ter aulas e assim seriam eles próprios, e cada um deles, os técnicos e não teriam de recorrer a técnicos especializados. Outro factor relevante do ensino, e que está completamente errado é a sua pedagogia, principalmente nas escolas primárias.

A criança, só estuda com o medo das réguas e muitas vezes copia, não ficando com isto a compreender nada.

Ela devia ter, aliado às aulas teóricas, passeios pelo campo, muito desporto; devia ainda estimular-se o seu gosto pelas artes, a sua natural curiosidade, integrando-a a ver tudo, a tentar perceber e não responder «não» a uma sua pergunta. Acho que desde a infância, se devia alimentar a boa-camaradagem entre sexos diferentes, para melhor os preparar para a futura convivência social.

CONTA A QUALIDADE, A QUANTIDADE, NÃO

O que conta é a qualidade não a quantidade. A conversação é uma arte. Quem a sabe utilizar? Poucas são as pessoas. Quando me refiro a conversação não quero dizer apenas troca de palavras entre indivíduos. Estou pensando, antes, numa das mais altas manifestações da inteligência humana, a capacidade de transformar abstracções em linguagem, a faculdade de transmitir imagens de um espírito para outro; a possibilidade de construir um edifício mútuo de ideias; em resumo, a capacidade de tomar parte numa experiência civilizadora.

Em que consiste a boa conversação? Em primeiro lugar é essencialmente uma procura mútua da essência das coisas. É uma transacção agradável não em sumário ou preleção. Saber ouvir é muito importante. Quando duas pessoas estão falando ao mesmo tempo, o resultado não é conversação — é colisão.

Nada destrói mais uma boa conversa do que um participante que detém a palavra por tempo excessivo, como um driblador de basquetebol demasiado exibicionista jogando para o público. Pobre do marido ou da esposa que têm um cônjuge que insiste em falar além do ponto em que tem realmente algo a dizer.

Para ter significado, uma conversação deve-se orientar num sentido geral. Não necessita ser habilmente architectado, mas deve ser graciosamente mantida, conduzida por ideias imprevistas.

É sabido que a palavra é de prata, mas o silêncio é de ouro. Certamente na maior parte das circunstâncias, é preferível o silêncio do que a tagarelice inconsequente. Porque motivo, então, tantas pessoas se sentem frustradas se não estão sempre a falar? Porque motivo, não se contentam em ficar simplesmente sentadas, apreciando em silêncio os laços não aludidos mas reais de uma comunhão de ideias? As conversas feitas não deviam constituir uma necessidade entre pessoas íntimas. Se não há nada a dizer nada o digamos.

É certo que os desconhecidos que se encontram pela primeira vez parecem sentir-se pouco à vontade se não iniciam uma troca de banalidades. Normalmente, isto é inofensivo e mesmo necessário se os estranhos pretendem formar uma opinião acerca do outro.

Depois há também o conversador que se acha rempente com a razão, que tem sempre de ganhar a partida, e há aqueles que querem moralizar. Deixemos isso de parte.

A conversação não precisa ser sempre intencional, mas deve pelo menos ser agradável. Deve ser adequada, visando por exemplo, a um melhor conhecimento do interlocutor.

Uma boa conversação é algo frágil que precisa ser cuidadosamente alimentado. Finalmente, de ejo encorajar o espírito que sabe animar a boa conversação.

TAMBÉM SÃO GENTE — AS MULHERES

Uns zumbidos, mesmo do bichinho mais estranho, que possamos encontrar, faz despertar e interessar, muitos(as) dos(as) que se arredam do desporto.

Nos últimos jogos olímpicos, aonde estive-am, ou estavam as mulheres (desportivamente falando) portuguesas? Teriam elas pensado, o quanto de interesse tem o desporto para elas — vamos lá, para todos? Concerteza que não. Ou se pensaram, ficaram-se pelos sortilégios das imagens.

Então, o progresso educacional, desenvolvimento cultural, capacidade de fazer mais e melhor, o avanço sexual moderado e a força física sempre necessária, não serão elos de ligação metódica e oportuna, sem demo-a, que as mulheres terão de adquirir? Como quereis então lutar, contra o escapismo e os oportunismos, para ajudar a conquistar a sociedade desejada — somos todos nós que a transformamos, registre-se — para conquistando desporto, como afirmação fundamental da dignidade e direitos da mulher livre.

Não te-éis aí em casa no vosso quarto, por exemplo, um espaço para praticar desporto através de exercícios físicos, ritmados, lentos e pausados — (para começar, cautelinha) — de molde a esquecer, a nefasta por vezes, rotina do dia a dia? Tereis a virtuosidade, de verificar daqui a algum tempo, os resultados concludentes, do comedido e orientado trabalhinho. Ou não gostaríeis (quantas vezes?) de poder competir no «toma lá, dá cá», exercício ridículo, mas às vezes res...piratório!

Z. M. MAIA

SILVALDE

ASSIM
VAI A VIDA...

VIAGEM A LOURDES E ANDORRA

Decorreu com pleno agrado a viagem de 10 dias a Lourdes e Andorra em que participaram 54 pessoas, que, na maioria, desconheciam estes lugares maravilhosos. O grupo tomou parte nas cerimónias de Lourdes, após o que se deslumbrou com as alturas dos Pirinéus, fez compras em Andorra e visitou Saragoça e Madrid. Em ambiente de geral boa disposição, reforçaram-se os laços de verdadeira familiaridade e retemperaram-se forças para o recomeço do trabalho.

cabida nestas circunstâncias concretas em que vivemos; terá em vista a distração inofensiva das camadas jovens, de condição humilde e operária, que gostam de se sentir no Centro como em Casa sua.

Filmes de Outubro: dias 2/3 — «O Zorro de Monterrey»; 9/10 — «Os Aventureiros de Santa Trinitá»; 16/17 — «Viva Sabata»; 23/24 — «A culpa foi do Nero»; 30/31 — «A desforra de Hércules».

Os parques proventos destinam-se a fins sociais da Freguesia, dado que todos os colaboradores da Casa trabalham graciosamente.

ACTIVIDADES DO CENTRO PAROQUIAL

A par das actividades próprias como Casa de Trabalho da Paróquia, vão recomeçar neste fim de semana as actividades recreativas, com predominância para o Cinema e espectáculos de Teatro de vez em quando.

A programação não será pretensiosamente qualificada, que seria des-

NOVO JORNAL DE GRUPO

Mais um Grupo de jovens, por sua espontânea iniciativa, vai lançar o seu jornal policopiado, cujo primeiro número vai aparecer dentro de dias. Não nos adiantaremos revelando o seu nome, porque gostosamente lhe reservaremos referência especial após o nascimento.

M.

OBJECTIVO ①

Lemos no nosso colega «A Voz Figueirense», da Figueira da Foz. Cidade-praia-estância-turística como a nossa. Lemos: «A PSP reage contra os ruídos dos escapes». E mais: «Há muito que se impunha...» E, ainda: «de molde a por na ordem aqueles que, sem o mínimo respeito pelo seu semelhante, vinham abusando de forma escandalosa, provocando ruídos que privavam de descansar todos aqueles que, de noite, bem dele necessitavam para enfrentar o trabalho no dia seguinte. Pois é! E acrescenta a notícia: «E ainda bem que o comando da PSP tomou, agora a iniciativa de destacar brigadas para esse efeito...» Pois é! Oxalá o exemplo da PSP da Figueira da Foz se pegue como epidemia entre as outras PSP's e que a de Espinho não escape... e faça caça aos escapes, opressão sonora aos cidadãos, quer de noite, quer de dia.. Vamos a isso?

PARTIDOS POLÍTICOS

Do Secretariado da Secção de Espinho do Partido Socialista, recebemos, com o pedido de divulgação, a seguinte nota:

«O Secretariado da Secção de Espinho do Partido Socialista, face à investida reacionária contra o 1.º Governo Constitucional, manifestada nas declarações anti-democráticas e de incentivo à desestabilização e violência, proferidas pela C.A.P., pondo em causa a política do Governo e o Ministro da Agricultura e Pescas, nosso camarada Lopes Cardoso, repudia estas atitudes, exige medidas contra atentados à democracia e manifesta todo o seu apoio ao programa governamental, ao 1.º Ministro, Mário Soares, e ao Ministro Lopes Cardoso.»

INSTITUTO FRANCÊS DO PORTO

«CENTRO DE ESPINHO»

Ano lectivo 76/77

Abertura das Aulas, dia 6 de Outubro

Inscrições na Academia de Música de Espinho

AGRADECIMENTO

ANTÓNIO FRANCISCO DE CASTRO LIMA

A Família vem agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se incorporaram no seu funeral e assistiram à missa do 7.º Dia.

UM OLHAR SOBRE ANTIGOS ACONTECIMENTOS

ORFEÃO EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS — EM REPETIDO

O Orfeão, dirigido pelo dr. Clemente Ramos, depois da sua auspiciosa apresentação, como já referimos, intensificou a sua preparação, com vista a cumprir um largo programa de saídas. Os rapazes, sempre pontuais aos ensaios, correspondiam inteiramente aos desejos do Director! Deste modo, deu-se início a uma série de visitas a terras amigas, proporcionando assim a desejada recreação para os seus componentes, há muito desejada! Como é óbvio, nestas digressões onde a mocidade imperava em toda a sua pujança, deram-se pequenos acontecimentos e, neles, aparecia a chancela dum vivência, como mancha colorida do seu melhor tempo, que não volta mais e que também não mais se esquece.

Oliveira de Azeméis foi a primeira terra escolhida e em tão boa hora que, duas vezes seguidas, muito lhanamente nos receberam em Janeiro e Abril de 1920 e ainda pela terceira vez em 10 de Fevereiro de 1921. Havia então muitas e boas relações entre famílias que para aqui vinham veranejar! Nestas três visitas o Orfeão renovou sempre os números do seu repertório. No primeiro espectáculo, o Orfeão cantou «Canção do Linho», «Hino à Noite», «O Moinho», «Morena», «Patrulha», «Turca», etc. composições de autores consagrados! O corpo cénico levou à cena o episódio em verso, de Júlio Dantas, em um acto, «O 1023» tendo como intérpretes: Cassiano, Joaquim Moreira, Domingos Moreira e Américo Magalhães. Canções e Cançonetas por: Felisberto Ferreirinha, Joaquim Moreira e Óscar Rodrigues. Tomou parte neste espectáculo o jovem violinista, Augusto Brandão, executando: Czardas, de Monti e Serenade, de Kubelik. Foi uma noite para recordar, pela maneira como os oliveirenses acarinharam a embaixada espinhense. Cabe aqui fazer uma referência a Augusto Brandão (filho). Embora não fosse espinhense, aqui passou a maior parte da sua mocidade, este rapaz do nosso tempo. Foi aluno muito particular do famoso Nicoli Milano, que na qualidade de músico distinto, dirigiu composições musicais durante muitos anos, no Café Chinez, nos tempos aureos da nossa praia, então de «Jogo Livre». Completou o seu curso na Bélgica, com elevada classificação. Sabemos que se exibiu em diversas cidades americanas.

Durante largos anos nada se soube dele entre os seus inúmeros amigos e só muito mais tarde chegou a notícia da sua morte prematura, que foi recebida com certo pesar! Era filho de Augusto Brandão, grande comerciante no Brasil. Com sua família, a Espinho vinha passar, em épocas sucessivas, as estações de veraneio. Amava Espinho, como se sua terra fosse! Uma noite, de 1919, quis ter junto de si na sua propriedade do Couto de Cocujães, sua terra natal, o Orfeão, cantando só para ele, nessa altura dirigido pelo seu íntimo amigo Fausto Neves! Foi uma festa de verdadeira confraternização, e poderá dizer-se em boa verdade, que foi, espiritualmente, a noite mais feliz da sua vida! Vai já muito longe este pequeno acontecimento, que ficou a perdurar no coração de todos os que tiveram a ventura de o viver, e muitos foram! Português até ao amago do seu coração, veio do Brasil, já muito doente, morrer na sua terra! Tinha em Espinho grande afeições, que muito sentiram a sua morte!

Ora, em Oliveira de Azeméis, na noite a que nos vimos referindo, deu-se um pequeno acontecimento que pela sua simplicidade e certa graça, merece ser contado. O Orfeão e restante comitiva, uma vez findo os espectáculos, tinha sempre uma refeição (ceia como é uso chamar-se) mas nunca foi de fome! Compreende-se perfeitamente que, em certas idades come-se a qualquer hora, digerindo-se pedras... Foi no Hotel ou Pensão

goria — que se serviu a ceia. Toda a gente estava à mesa, esperando e Grilo — não nos lembramos da cate-larachando a propósito de tudo. O

Por J. TATO

repasto tardava e duas horas da manhã eram passadas! Começou-se a tamborilar nos pratos, com sorrisos quasi em surdina, o que deu motivo à informação de que o padeiro se tinha atrasado com o pão. A certa altura, porém, apareceu a empregada com um cesto do pão, tão esperado moléte, fresco e cheirar a morno, tentador. Não durou muito em cima da mesa, pois com ele começou a trincadeira, em género de aperitivo. Outro cesto apareceu e outro, que em parte se sumiu e até que por fim começou a ser servido o repasto, que foi, sem dúvida abundante.

A animação a certa altura começou a invadir a vasta sala, porque principiou a haver unicamente fome de tagarelar, pois a outra tinha sido saciada, e então com justificada surpresa, deu-se a bíblica... multiplicação dos pães, porque na mesa começou a aparecer grande quantidade deles!!! Deste modo os bolsos começaram a ficar vazios! Joaquim Moreira, com a sua autoridade, que todos de boa mente acatavam, no princípio ainda tentou intervir, mas teve que se conformar com a impe-

riosa razão da fome... dito entre sorrisos e tudo passou como leve brisa!

Os rapazes não esqueceram, por largo tempo, o acontecido e por isso, no Café, de vez em quando, perguntavam: — não tens aí um moléte?...

Outras digressões se fizeram, que geraram os muitos e variados acontecimentos que iremos descrevendo, que, para alguns ainda vivos, não serão mais que gratas recordações!

«DE» NA IMPRENSA

No passado dia 25, o «Diário de Notícias» transcreveu um excerto do «Editorial» — É PARA TODOS, que o nosso colaborador Carlos Sárria assinou e saiu no dia 17.

*

No dia 24, o «Jornal de Notícias», na sua secção dedicada à Imprensa Regional, transcreveu, na íntegra, o artigo O NOSSO POSTO DE TURISMO, da autoria do nosso colaborador F. Azevedo Brandão, que saiu na nossa edição do dia 3.

REMAR CONTRA A MARÉ

Por ARRAIS

Afinal não é difícil descobrir um tema que mereça uma chamada especial e ao mesmo tempo alertar as pessoas que superintendem em determinados aspectos da vida cidadã e, esperemos que, embora remando contra a maré, haja um timoneiro que coloque as coisas no seu devido lugar.

Hoje vou falar das carreiras da C.P. que transportam, à ida e à volta, centenas de pessoas que durante o dia e por vários motivos se têm de deslocar a Espinho ou desta cidade pretendem sair.

Já tenho visto os motoristas daquelas camionetas fazerem prodígios com aqueles «monstros» a fim de passarem da Rua 12 para a Rua 19, principalmente quando nesta última artéria há carros estacionados em segunda fila, que a PSP não vê, ou então estacionarem ao «Deus dará» aí largar os passageiros, principalmente quando o fazem entre as Ruas 19 e 23, o que implica, como é óbvio, engarrafamento de trânsito.

Quanto à partida desta cidade, há sempre o problema para os utentes

de saberem o local exacto da saída da carreira, pois tanto pode acontecer junto ao «O Nosso Café», como para lá da Casa de Saúde e, sendo assim, não está a servir convenientemente os passageiros.

Não seria possível estas carreiras terem um local fixo de partida, interditando aos automobilistas uma faixa da Rua 8, a fim destas carreiras saírem sempre do mesmo local, não obrigando os passageiros a andarem à procura delas?

Vêm aí o Inverno e a conseqüente chuva e nada há mais aborrecido do que apanhá-la sem necessidade e, sendo assim, até ventania há hipótese de nessa «estação» existir um abrigo para os passageiros, abrigo este que até poderia ser utilizado quando mais tarde, conforme está programado, funcionassem as carreiras urbanas nesta cidade.

Vamos pois ver se descobrimos um local certo para as camionetas das carreiras da C.P. (linha do Vale do Vouga), e vamos deixar de andar às escondidas com os utentes das mesmas.

BODAS DE PRATA

30-9-76

LUCÍLIA ALVES DE OLIVEIRA
ANTÓNIO AUGUSTO RODRIGUES DA SILVA COUTO



Na hora, extremamente feliz, em que LUCÍLIA ALVES DE OLIVEIRA e ANTÓNIO AUGUSTO RODRIGUES DA SILVA COUTO, comemoram as «BODAS DE PRATA» (30 de Setembro de 1976) da sua união, seus Filhos e demais Família, expressam-lhes os mais vivos parabéns e auguram-lhes a continuação da felicidade que souberam construir.

fabricantes**LUSOTUFO**

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

MÁRMORES E GRANITOS

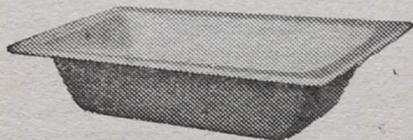
MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

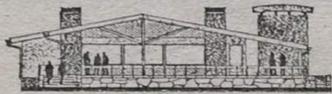
Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

METALÚRGICA RECOR S.A.R.L.

Fabricante de banheiras de ferro fundido e esmaltado. Mobiliário metálico para quartos de banho, máquinas de furar e tornos de bancada.

TELEF.: 23155/6

ARRIFANA — FEIRA

hotelaria**GRANDE FESTIVAL DE MARISCOS**

Com vista panorâmica para o Mar

Pratos especiais:

BACALHAU A CABANA
COSTELETAS A ALENTEJANA
TORNEDÓ A AMERICANA
ARROZ DE MARISCORestaurante
Snack — Discoteca**CABANA**

TELEFS. 921322-921966

A nova Gerência agradece a sua visita

Aos domingos e feriados, **matinés dançantes**

A Gerência informa os seus estimados Clientes e Amigos que o Restaurante CABANA se encontra encerrado de 28-9 a 14-10-76, para Férias do Pessoal. Na Discoteca haverá matinés aos Domingos à tarde.

Restaurante-Bar da Piscina

ALMOÇOS — JANTARES

SERVIÇOS A LISTA

Especialidade em frango à Lokinhas

Preços especiais para Banquetes com todas as garantias

Dirigido por ARMINDO AZEVEDO

TELEFONE, 920153 — ESPINHO

modas**CASA ANGÉLICA**

Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236

MODAS — MALHAS — MIUDEZAS

Exclusivistas das malhas «SIDNEY»

ourivesariasO máximo em qualidade!
Do melhor em apresentação!

O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio «CAMY», a mais preciosa das jóias

Está na hora de acertar:
compre «CAMY»!**diversos****SUPERMERCADO DO LAR**

RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO

PREÇOS INACREDITÁVEIS * EXCELENTE OPORTUNIDADE

Grande Campanha de Inauguração

Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Cortinados — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Maples — Candeeiros — Electrodomésticos — Colchões — Almofadas — Adornos e um sem fim de utilidades para o lar — Alcatifas estrangeiras a 110\$00 m2

Pessoal especializado em decorações e colocações de:

Papéis — Alcatifas — Pavimentos

ENTREGAS
AO DOMICÍLIO**PAPELARIA ATLANTICO NORTE, LDA.**Av. 24 n.º 1013 — Telef. 922776
ESPINHO

(em frente à «Feira»)

Agente da «Texas Instruments»

Material de Escritório

Livros Escolares

CASA DAS CHAVES

F. S. SILVA

Rua 23 N.º 444-R/C — Espinho

Especializada em consertos e modificações de fechaduras — Mandar fazer a sua chave apenas em um minuto — Cofres portáteis — Fechaduras e Sinais de Alarme, etc.

FOTO DIN

FAUSTO & LEONEL, LDA.

Reportagens — Estúdio — Fotografia Industrial

Rua 19, n.º 198-2.º — Telef. 922267 — Apartado 124 — ESPINHO

Auto InternacionalPeças e Acessórios
para Automóveis

Av. 24 n.º 1001 — Telef. 923028

ESPINHO

PICHELEIRO

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 920415 p. f., ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

advogados**FERREIRA DE CAMPOS
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210
ESPINHO**médicos****DR. AUCINDIO VALENTE**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais
Rua 20 n.º 500-1.º

Telef. 921014

Dias: 3.as e 6.as-feiras
com hora marcada**DR.ª EMÍLIA PEDROSA SANTIAGO**

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891 ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16
às 19 horas**J. PINTO VALENTE**

MÉDICO

Com prática dos Hospitais de Paris, doenças das senhoras, clínica geral

Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO

Consultas a partir das 15 horas
Marcações pelo telefone, 920183**PINTO DE MATOS**

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218

ESPINHO

AUSENTE EM INGLATERRA

DR. ROGÉRIO RIBEIRO

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º
Telefone, 921014 — ESPINHOR. de S.ta Catarina, n.º 778-1.º
Telefone, 33868 — PORTO**tratamentos****CENTRO DE ENFERMAGEM
DE ESPINHO**

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:
das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922392
NoiteRua 16 n.º 868 — ESPINHO
Frente à Igreja**drogarias****Paula & C.ª, L.ª**

Materiais de EDIFICAÇÃO e DROGARIA — Mercadorias Agrícolas

RUA 19, N.º 450

TELEFONE, 920138

ESPINHO

DESPORTO



SP. DE ESPINHO, 1-LOUROSA, 1
(INTERVALO: 1-0)

FUTEBOL

«Medo» quando era preciso audácia

Convenhamos que jogar bem apenas quinze minutos é muito pouco para uma equipa que alimenta justificadas aspirações.

Comenta CARLOS FONTES

Pois, foi o que aconteceu ao «onze» de Mário Morais, no domingo passado: praticou excelente futebol, no primeiro quarto de hora, criou mesmo ocasiões de golo suficientes para, concretizadas, resolver o desafio a seu favor, mas, a partir daí, a exibição, exceptuando um ou outro lance rubricado por Serrão II (técnica e espírito de luta), não passou de mediocre.

Um golo, conseguido através duma grande penalidade indiscutível, já fora do «período de ouro» veio dar novos alentos aos «tigres» que, com o decorrer do tempo, se iam aprofundando a olhos vistos.

Se o 2-0 esteve por algumas vezes à vista — seria injusto para a equipa visitante — não é menos certo que no período complementar, momentaneamente nos vinte minutos finais, o empate era sempre mais esperado.

Perdeu o S. C. de Espinho um ponto? Por aquilo que jogou, nem perdeu nem ganhou: o resultado está certíssimo. Mas atendendo ao desenrolar do prélio à maneira como as coisas se passaram, evidentemente que perdeu um ponto.

Sente-se que há qualquer coisa que falha na equipa. Vê-se que sabe jogar — os primeiros quinze minutos provaram-no — mas a intranquilidade sempre que o adversário procura o equilíbrio é notória.

Se mais não fosse, a maneira como actuou depois da expulsão de Ezequiel (ser autoritário Sr. Guilherme Alves não é sinónimo de injusto!) o «medo» revelado ante uma turma a jogar com dez elementos e, sobretudo, sem um dos seus melhores jogadores, era o suficiente para catalogar, Mário Morais e a sua equipa de «medrosos». Com audácia seria preciso, para que, os «tigres», a vencerem por margem mínima e a lutarem com um adversário numericamente em inferioridade, viessem para o ataque e resolvessem de vez o desafio a seu favor. Mas, não: remeteram-se ainda mais à defesa e o «banco» lusitanista, muito nervoso na primeira parte, deu o «golpe final» na «táctica» espinhense.

Apercebendo-se do «medo» local, David Costa tirou uma defesa e reforçou o ataque; Mário Morais, em vez de mandar avançar mais um elemento, continua apenas com Ser-

rão e Reis na frente, mas mesmo estes, de quando em quando, recuavam.

Que melhor convite queria o Lourosa para procurar o empate com toda a humildade, lucidez e genica?

Realismo é uma coisa, «medo» é outra coisa. A equipa espinhense, no domingo passado não foi realista mas sim «medrosa».

Assim... não se ganham títulos, nem talvez posições de relevo!

Campo: da AVENIDA
Árbitro: GUILHERME ALVES
(Porto)

Tempo: sol
Espectadores: boa casa

SP. ESPINHO — Quim; Ribeirinho, Raul, Gonçalves e Castanheira; Meireles (Alemão aos 59 m.), Gentil e João Carlos; Serrão, Reis e Malaguetta (Juvenal, aos 75 m.).

LOUROSA — Melo; Mazola, Dinis, Inácio e Cardoso (Costinha, aos 75 m.); Júlio, Ramos e Ezequiel; Maia (Aquila, aos 62 m.), Baltazar e Aires.

Cartões: amarelo para Júlio, aos 61 m., e vermelho para Ezequiel, aos 70 m.

Golos: REIS (20 m.) de «penalty», depois de derrube de Dinis a Serrão; AIRES (89 m.) de cabeça, chegando à bola, vinda de um livre, onde não chegou a defesa local.

TOTOBOLA

CONCURSO
«ORGÃOS DA INFORMAÇÃO»

N.º 6 — 10-OUTUBRO-1976
Prognóstico da «Defesa de Espinho»

Limianos - Espinho	2
Salgueiros - Tirsense	1
Marinhense - Est. Portalegre	x
Almeirim - Torres Novas	1
Guarda - União Leiria	1
Tondela - Ac. Viseu	x
Caldas - Portalegrense	2
Naval - União Tomar	2
Tabuense - U. Santarém	2
O Elvas - Vasco Gama	x
Sintrense - Marítimo	2
Olhanense - Farense	2
Cuf - Esp. Lagos	1

Esclarecendo a Federação Soshinkai de Artes Marciais

«Recuerdos» de Espanha

No último número de «DE», saiu uma extensa comunicação da Federação Soshinkai de Artes Marciais, entidade que veio até este Jornal encomendar a inserção daquela, como publicidade.

Visava a comunicação rebater os depoimentos que recolhemos junto da Académica de Espinho, sobre o diferendo AAE-Soshinkai e, a certa altura, referia-se na comunicação (sic): 10. Finalmente sente-se esta Federação penalizada pelo facto do «Defesa de Espinho» não ter contactado nenhum dos seus directores para um total esclarecimento do decorrido, que na nossa opinião, serviria melhor os Espinhenses e particularmente a massa associativa da AAE no respeitante à obtenção de uma perfeita e completa informação.

Naturalmente que se não fora este naco de prosa da comunicação, não nos debruçaríamos sobre o assunto que, apenas, dirá respeito à AAE e à Soshinkai. Todavia, a observação feita pela Federação é, quanto a nós, muito pouco feliz e pode, sem dúvida, prestar-se a confusão, sobretudo quanto à actualização da «DE» e, concomitantemente, nossa, pois pusemos o nome como recolhedor dos depoimentos academistas.

À priori, confessamo-nos, desde pequenino, academista incondicional, facto esse que nunca brigou, em nenhuma circunstância, com a nossa isenta posição de colaborador da imprensa. Curiosamente, até, por discordância com certas linhas de actuação nos meandros do nosso Clube de sempre, somos associado na situação de demissionário, há já alguns meses.

Este intróito, faz-se pelo facto, simples, de poder haver dentro da Soshinkai quem não nos conheça e possa pensar coisas.

Mas, vamos ao caso. A pedido de dirigentes da AAE, fomos ao Clube, pois havia um assunto que era de interesse para o meio desportivo local, e vai sair em entrevista, precisamente, com o Presidente da Direcção, Dr. José Carlos Leitão.

Na mesma altura, foi-nos posta a questão do diferendo AAE-Soshinkai. Recolhemos, com o gravador, os depoimentos dos dirigentes, e de um ex-dirigente da AAE, que quiseram dizer da sua justiça. Do problema, tínhamos, apenas, relativo conhecimento e, aliás, na circunstância não se precisava de ter mais. Não era, propriamente, uma entrevista por nós conduzida, apenas uma recolha de opiniões, junto de pessoas idóneas, e, segundo o seu parecer, em defesa de legítimos interesses duma Colectividade de Espinho, verdadeira Instituição local, com 38 anos de valioso historial em prol da nossa terra.

Isso, bastava-nos. De resto, como a Académica nos solicitou para veicular o assunto, como mentores duma página de «Desporto», tal como o próprio Jornal, democraticamente aberta (dentro da relatividade de espaço, claro), assim o fizemos.

Não assumimos posição, pois, precisamente por nos ter cabido, apenas, recolher depoimentos e não conhecermos a questão em profundidade, achamos que não o devíamos fazer.

Portanto, a «DE»-Desporto serviu da melhor maneira o seu leitorado, transmitindo opiniões livres e idóneas de representantes duma Colectividade de que Espinho se orgulha.

Agora, se a Soshinkai tinha algo a contrapor, pois o natural seria, após ter saído a entrevista, contactarem «DE»-Desporto e pedirem, na realidade, para se ouvir o seu depoimento. Se, utopicamente, recusássemos, então sim, a Soshinkai teria todas as razões e mais uma para o seu infeliz comentário.

Nunca, por nunca, nos caberia, após recolhido o depoimento da AAE ir ao encontro da Soshinkai, saber qual era a sua versão, já que, posteriormente, a Federação de Artes Marciais teria as colunas e o colaborador da «DE» ao seu dispor.

Na hipótese inversa, podem crer, agiríamos da mesma forma, não obstante não conhecermos o historial da Soshinkai e esta não ter um passado em favor de Espinho que, minimamente, se compare ao da AAE, apesar de que, segundo era do nosso conhecimento, tinha sido o Clube espinhense quem trouxera o «karatê» para cá.

Por conseguinte, se a Soshinkai optou pela publicidade ao recorrer à «DE», fê-lo de livre arbitrio ou, quiçá, por conhecer mal ou estar insuficientemente informada sobre a índole aberta deste Jornal e do seu colaborador em questão.

Agora, daí a comentar-se, com perfeita infelicidade, que informamos mal o público ou pretender-se, erradamente, que fôssemos ouvi-los por iniciativa própria, quando, em relação à AAE o fizemos por convite, vai uma grande distância!

Supomos que chega para a Soshinkai ficar esclarecida, os Leitores também e ponto final no assunto.

CARLOS SÁRIA

N. do A. — Com isto respondemos, também, ao comunicado da Academia Soshinkai de Espinho.

MOSAICO

Segundo parece, o DAA do SCE vai ter um médico privativo para assistir aos seus atletas e, portanto, constituir o indispensável gabinete de assistência àqueles.

Estará indigitado para ocupar o cargo, o Dr. José Carlos Leitão, curiosamente presidente da direcção da Académica.

*

No sábado, encerra a «tombola» do Sp. de Espinho, verdadeiro «milagre» que o trabalho, profícuo e cansativo, de amigos do Clube tornou num verdadeiro «maná» para as sempre depauperadas finanças da Colectividade.

Consta nos meios geralmente bem informados que, na realidade, e uma vez mais, a «tombola» cumprirá de forma bem positiva a sua missão.

*

Abriu no passado dia 11 de Setembro a «escola de jogadores» de hóquei em patins da AAE, «viveiro» inesgotável que continua a ser dirigido pelo dedicadíssimo Vladimiro Brandão, agora auxiliado pelo também dedicado Alfredo Azevedo.

*

Estando lançadas as raízes (firmes) para que o atletismo vença em Espinho, o NAASCE espera que lhe sejam concedidas determinadas condições para poder levar, efectivamente, a modalidade bem a sério, apesar da falta de pista, pois, para o efeito, remediar-se-à com o «velhinho» «Avenida». Entretanto, a filiação na Associação de Atletismo do Porto surge como um dos grandes anseios do NAASCE, pelas perspectivas que envolve.

*

No sábado próximo, vai haver badminton no Pavilhão do SCE, pois realiza-se um torneio de preparação, onde estarão presentes o Sp. de Espinho, o Clube de Badminton de Ovar, a Associação Académica de Coimbra e a Universidade de Aveiro. O certame decorrerá à tarde.

*

Domingo o cartaz de futebol anuncia o Sp. de Espinho-Salgueiros. Um encontro que promete, (e que vai encher o «Avenida») importante para a (irregular) turma dos «tigres». Entretanto, atenção, o jogo já é às 15 horas, e também é «Dia do Clube». No «Tototigre», da última semana, o n.º 4, venceu Amadeu Santos (Porto), matriz n.º 10845, com 8 pontos e arrecadou Esc. 5455\$00.

Crónica duma viagem e estadia

①



Por TIBÉRIO COELHO

Pois é, partimos de Espinho, nós três — eu, o Luís Resende e o Carlos Prata, animados com o propósito de irmos enriquecer a nossa bagagem voleibolística, pela frequência de um bom curso organizado por «nuestros» vizinhos. Arrancamos na sexta-feira, dia 17, eram quase nove da noite e o destino: MADRID!

Metidos na «aventura», «aventura» pois os «3 moquetes» voleibolísticos não conheciam a Espanha senão

no mapa e quanto a «hablar» espanhol nicles. Mas, na bagagem, levávamos a velha desenhada «made in Portugal» e aquela que a prática do desporto nos dá.

Claro, estes «suetos» da viagem e estadia não se quedarão, apenas, pela parte desportiva e, segundo a minha óptica, cá irel dando conta de aspectos sócio-humanos que me pareçam de interesse.

Por falar nisso, após os primeiros contactos e impressões, parece-me que o «pueblo» vizinho não está nada interessado em saber como vai sendo governado. Segundo aquilo que ouvimos, em contacto com os recepcionistas do INEF — claro, apesar do nome, esta instituição é espanhola — a «esquerda» é minoritária. Aliás, como «infelizmente», em Portugal.

Bom, mas voltando atrás, direi que, após uma viagem Espinho-Lisboa, de comboio, juntamo-nos na capital a um grupo de «velhinhos» (casais) brasileiros, que partiam para uma viagem pela Europa. E digo juntamo-nos, porquanto tínhamos arranjado «boleia» por intermédio de um espinhense, sempre pronto a dar um jeito à «malta» («gracias» Gabriel Gil)!

Pelas 8 h da «matina» largamos de Lisboa, via Alentejo para demandarmos Elvas onde se almoçou (encher a «pança»), juntamente com os nossos amigos brasucas, simpáticos. Um dos casais meteu «bate-papo» com a «malta» e saiu-se com a ideia de que seria interessante que Portugal fosse uma colónia do Brasil (onde é que já ouvi isto?), pois, para lá de ser um naco lindo para brasileiro passar férias era um rico ponto para o grande país sul-americano lançar na Europa os produtos cariocas.

Entramos na parte maior da Península Ibérica por Badajoz, onde não tivemos qualquer problema. Daí começou a extensa tirada para Madrid, com cerca de 8 horas de panorama espanhol, com uma ligeira pausa de 20 m., a fim de termos cerveja e esvaziarmos, naturalmente, os «radiadores» humanos.

Arrivamos à «capital» espanhola, fomos ao «bar» do INEF consolar-nos com algumas «sandes» e como o físico estava depauperado, só tivemos coragem de ir para a cama, até às 10 h. de domingo. E, quando nos levantamos, veio logo à ideia (a saudade é bem portuguesa) que no nosso Espinho decorria a «Légua», e outras provas, com um número «record» de participantes, a dizer-nos que a nossa terra é toda ela vradinha para o desporto. Quanta pena, apesar de tudo, tivemos de não estarmos na Avenida 8 naquela altura!

De manhã, fomos visitar as instalações desportivas da Cidade Universitária. Um mundo! É maior do que Espinho inteiro. Dentro dela encontram-se todas as faculdades madrilenas. Só visto! Podem, portanto, imaginar no centro desportivo onde nos encontramos.

De tarde... bom, por hoje ficamos por aqui, na próxima semana continuaremos a dar as nossas impressões sobre esta «aventura» espanhola.

PM/AS



A semana passada, a propósito do «Circuito Rainha da Costa Verde», referimos a apresentação da equipa de jovens «Ases do pedal» do Clube Académico de Espinho. Eis o conjunto que se propõe fazer, também, brilhar Espinho em ciclismo.

«ENTRE ASPAS»

HÁ 75 ANOS



Numa tradicional secção do conceituado matutino portuense «O PRIMEIRO DE JANEIRO», na qual se evocam factos passados, colhemos, com a devida vénia, esse significativo naco de prosa, que se refere a Espinho-desportivo de há 75 anos.

OS DESPORTOS EM ESPINHO
— Por volta de 1908, há dezoito anos portanto, alguns entusiastas, poucos nessa altura, iniciaram em Espinho o jogo de futebol. Estava bem na indole da mocidade da nossa terra a fogueira, o imprevisto e o espirito aguerrido do divertimento. Adivinhou-se logo o lugar de destaque que mais cedo o umais tarde o popular «association» devia conquistar entre os rapazes de Espinho. Os tempos foram correndo, mas a animação e o gosto pelo desporto prevaleceu sempre através de todas as vicissitudes, de todas as contrariedades e quiza de algumas campanhas derrotistas. Amparavam-nos alguns esteios fortísimos a quem a fé guiava, e a esperança de maiores glórias para a nossa praia nunca nos abandonou. Os vaticínios dos tempos primitivos da propaganda a pouco e pouco se foram comprovando; com muito sacrificio e trabalho, à custa de despesas grandes e desgostos sem fim, conseguiu-se arregar à alma do povo vareiro o culto, a admiração, e o amor pelo desporto.

O Grupo Alegre Mocidade, a principio, e logo em seguida, um ano mais tarde, o ainda «vivilho a saltar» Sporting Clube de Espinho, reuniram sob as suas bandeiras alguns desportistas que alcançaram por esforço próprio e por intuição natural lugares de destaque e fama de «ases»; dissabores e mal-entendidos afastaram alguns das fileiras em que sempre lutaram em prol da terra natal. Outros surgiram a ocupar as vagas, e assim temos vivido, desde os tempos saudosos do campeonato do Porto, até ao presente campeonato de Aveiro, com o propósito de alevantarmos o nome de Espinho, de o levarmos a longinquas paragens, com o esforço do nosso corpo e correcção nunca desmentida das nossas almas de «players» disciplinados e puramente amadores.

Divagações na Hora Presente

Por VIRGILIO LACERDA

1 — No nascer e no morrer todos são iguais. As circunstâncias em que cada um destes fenómenos se dá, é que variam.

Nasce-se em berço de ouro e quantas vezes se morre na miséria; muitos dos que viram a luz do dia, em condições humildes, têm enterros faustosos; não se sabe qual o trilhão do destino e quando chega o dia final. Eternas incógnitas...

2 — A vida é formada por um sem número de peripécias, que, no conjunto, justificam a maneira como todos e cada um se comportam na sociedade.

O ideal seria que, indistintamente, um diapasão comum, único, regulasse as consciências, traçando-lhes o caminho da verdade e da seriedade. Alcançaríamos o céu... na terra, o que desde a célebre «maçã» se tornou impossível aos mortais. Temos de ser terra e viver terra. Por isso mesmo, a perversão e o crime correm mais lesto que a virtude e arremigram as massas cada vez com mais fenesi. Pouco (ou nada) adiantam doutos ou morais conselhos. O mal tem um acicate que inebria. A imaginação, o desconhecimento, o prazer do proibido (fácil ou rendoso) são imans a catapultar para a desgraça.

3 — Toxicómanos, vadios, larápios, receptadores, proxenetas e prostitutas têm sido alvo de severa perseguição e são presos. A sociedade purga-se... Quanta beleza idealizada, quantos sonhos desfeitos? Meninos e meninas nascidos em berços de ouro, e não só, a que pontos levados? Pais e mães, famílias inteiras, carpindo mágoas pela sorte (?) que não mereciam? Inocentes caçados pela malha dos (das) «industriais do crime»? Necessidade, vaidade, ambições, misérias, a que obrigais?

O Sol põe-se. O Sol nasce. A vida continua com a sua eterna incógnita...

Até quando este exemplo de «CIVISMO»?



No populoso bairro «Corfi», a sul da cidade, o lixo continua a ser, descaradamente, despejado na via pública, como se vê pela fotografia, caçada no momento crucial. Não aprenderão as senhoras, e as suas trabalhadoras domésticas, a usarem o recipiente apropriado para o efeito, em vez de poluírem a sua zona habitacional e contribuir para focos de infecção, lesativos para todos e até para si próprias? Ou aguardam que lhes ensinem os princípios básicos da higiene e do saber viver em sociedade evoluída, nalgum curso intensivo? Ou esperam a acção da PSP, para depois lhe chamarem repressão?

RADAR

REPÓRTER PESTANA

QUE SE PASSA NO CEMITÉRIO DE ESPINHO?

A cidade do silêncio, do amor e saudade, devia merecer dos caminhantes uma pausa de meditação e reflexo, por todos os entes queridos que ali dormem o sono da eternidade, naquele terrado multipartido, cujas portas se abrem de par em par, para receberem no seu seio «escravos» e senhores, banqueiros e pedintes, apóstolos e pecadores, sábios e analfabetos.

Naquele relicário, repousam individualidades que, ao longo dos tempos, se tornaram relevantes nas várias classes sociais e outros que, mercê do infortúnio, nunca conseguiram emergir, mas alcançaram, de igual modo, parceria no campo comum do sono eterno.

Há, portanto, mil motivos para se tornar este lugar num jardim florido, apresentável e de limpeza irrepreensível, tal como fosse (e sê-lo-á um dia) a nossa própria casa, com tanto carinho como desejaríamos proporcionar em vida a esses finados, para que a nossa alam se regozije pela justiça que praticamos.

Temos visitado, por força das circunstâncias, vários cemitérios de freguesias rurais e ficamos entusiasmados com o zelo que por lá se regista, tanto a nível de funcionários, como do público que acorre, com bastante frequência, para junto dos seus, limpando a campa, substituindo as flores, iluminando o terrado, etc.

Olhando em termos comparativos para o Cemitério Municipal de Espinho, constata-se, quanto a nós, uma pura contradição, pois está votado a um desleixo gritante, com inúmeros jazigos abandonados há vários anos, uma secção de indigentes deplorável, nunca visto em parte alguma, com imensas ervas, flores envelhecidas retiradas das floreiras por pessoas menos escrupulosas e lançadas sobre outras campas com menos uso, enfim, um desprezo que brada aos céus!

É necessário criarem-se recipientes em número indispensável e não 4 ou 5 como agora se vê, para educar e consciencializar as pessoas a despejarem os seus lixos nos mesmos e não arremessarem para a Rua 16, para cima da cabeça de quem, despreocupadamente, vai a passar, como já tem acontecido, facto que alertamos os responsáveis pelo respectivo pelouro no nosso município, pois, para as dimensões daquele lugar sagrado, o número de recipientes é por demais escasso.

Também a secção daqueles que não tiveram dinheiro para repousar sob granitos ou mármore ornamentadas, deveria merecer maior atenção do município local, criando-se passeios cimentados em redor das campas, como acontece nos jazigos, assim como soubemos que o pobre, sem umas centenas largas de escudos para custear a colaboração de telha pintada e uma cruz de pedra, ficará apenas com uma lousa à cabeceira e o terrado enformado «para não parecer muito mal». Mal estão as coisas por este sector, já que se deveria obedecer a uma uniformização, até por uma questão de estética do próprio cemitério e para não caminharem as pessoas sobre a lama que se forma nesses locais.

Em Coimbrões, por exemplo, apesar de freguesia, possui um cemitério que dignifica a localidade, onde qualquer leigo, se lhe derem os dados referentes à localização da campa, vai lá direitinho, pois as ruas e campas são numeradas.

Aqui em Espinho é um exemplo de triste e flagrante desmazelo! Verifique o leitor, dando uma volta pelos respectivos arruamentos e faça o seu juízo que nós já lhe expusemos o nosso.

.do acaso.

Por JOTA

Foi altamente positivo o resultado da Revolução de Abril. Ninguém de boa fé contestará esta realidade.

Respira-se como que um outro ar, há liberdade de expressão, de reunião e por aí além. Vai-se adquirindo outra consciência política, aprende-se sobre erros cometidos — o que é uma virtude — enfim, vai-se aprendendo democracia.

Mas, se por um lado as coisas se encaminham mais ou menos pelo caminho certo, por outro lado, vê-se que há pessoas, outrora amigas, que hoje nem sequer se falam. Diferentes maneiras de viver a política, pontos de vista ideológicos não coincidentes, afastaram-nas umas das outras.

Quantos erros se cometeram! Quanto mal se fez!

O rancor, a vingança, a mentira, instalaram-se de tal modo dentro de alguns, que estes, para obterem determinados fins, não hesitaram em servir-se de certos meios ao seu alcance, porque, segundo eles, se justificavam.

Indivíduos duros e rancorosos, combateram e combatem outros com a violência do seu ódio corrosivo.

Em nome de quê? Para quê? Por quê?

Afinal, a violência só gera violência, o ódio é retribuído com ódio, tudo numa multiplicação incontrolável, que vai subindo em espiral, até ao cume, ponto culminante da destruição total.

As pessoas parecem esquecer que o ódio não resolve problemas, pelo contrário, cada vez cria mais e mais.

Por outro lado, o ódio não prejudica sómente os outros, não faz mal

apenas aos outros. Não, o ódio é prejudicial também para aquele que odeia. Vai-o corroendo internamente, como um cancro, destruindo, lenta, mas completamente, a sua personalidade.

Para se pugnar pelos nossos direitos, será necessário fazê-lo de tal forma?

Não haverá outra maneira, mais humana, de resolver os nossos problemas?

Cremos que sim.

Não será preciso servirmo-nos de meios ilícitos e vis, como o da má-lícia, o da violência, o do ódio. Desta forma, rapidamente atingiremos a situação de aniquilamento.

Afinal, que sociedade queremos nós?

Uma sociedade onde o desentendimento e o ódio sejam palavras de ordem?

Não, certamente.

Queremos, sim, uma sociedade onde o Homem se realize em toda a sua plenitude, seja feliz, onde a paz, a concórdia, e os seus sagrados direitos sejam respeitados.

EU CREIO NOS HOMENS DE BEM

Eu creio nos homens de bem, nos homens que caminham de cabeça erguida, fortes e dinâmicos, saudáveis e com aprumo.

Eu creio nos homens que lutam, nos homens que trabalham e não desperdiçam,

Por LALA

que não temem o cansaço e procuram vencer.

Eu creio nos homens que amam a verdade e detestam a mentira, que são probos e lhanos.

Eu creio nos homens rectos, nos homens francos.

É deles que Portugal espera o seu renovo, que espera a força que há-de continuar-lhe a imortalidade.

A sua luta não terá jamais fim, mas será uma luta heróica, que perpetuará para todo o sempre a sua bravura, o seu denodo.

A eles cabe desmascarar os mentirosos e hipócritas, os falsos e pérfidos; a eles cabe velar pelos mais débeis e fazer com que o número dos «justos» seja maior.

Não serão eles a provocar o caos, desmoralizando um povo que, tantas vezes, caminha desacertadamente por desânimo e insegurança; mas serão alento, serão esperança, serão justiça, serão irmãos.

Eu creio, eu creio nos homens de bem.

OBJECTIVO ②

Há uns anos, em Espinho, durante o verão, apareceu a «praga» dos «teddy-boys», fazendo distúrbios, importunando seriamente a população, tornando-se perigosos, inconvenientes e poluidores da sociedade. Eram, sobretudo, «meninos bem» e, claro, na altura, a intervenção da autoridade tornava-se problemática. Às tantas, a população local tocou a rebate, foi buscar uma força de «fuzileiros» à «mata» — os nossos genuínos «vareiros» — e agiu por sua conta e risco, com umas boas sapatadas nos «meninos irreverentes e perigosos». Acabaram-se os «teddy-boys» a incomodarem. Agora, algo se passa de esquisito em Espinho. Agora, a Autoridade pode, e deve, agir em defesa dos cidadãos, não temporizando com quem não quer, ou não sabe, viver em sociedade. Isto, antes que a população de Espinho tenha de agir e buscar o corpo de «fuzileiros», pois justiça por mãos próprias já não se justifica na sociedade actual e pode resultar bastante mal.

Leia e assine a «Defesa»

SEMANARIO

Camara Municipal de Espinho

Rua -19

ESPINHO